

# Passaporte

JUNHO 2019 • N° 00

R\$ 5,00



## ALEMANHA

• **Retrato:** hábitos alemães curiosos e experiências inusitadas de brasileiros que residem no país • **Wanderlust:** três formas de conhecer a Alemanha - trabalho voluntário, turismo e estudo • **Memória:** artigo comemorativo dos centenário da escola de arte alemã Bauhaus • **Caminho Contrário:** as impressões de um alemão em sua segunda passagem por terras brasileiras •



# Sumário

**Editorial:** tudo sobre o jornal de viagens *Passaporte* e sobre nossa primeira edição, a de número 0 • • • • • 03

**Retrato:** hábitos curiosos dos alemães e experiências divertidas de brasileiros na Alemanha • • • • • 04

**Wanderlust:** veja três formas diferentes de visitar a Alemanha: voluntariado, estudo e turismo • • • • • 06

**Em foco:** saiba como a Alemanha lida com sustentabilidade e quais os planos futuros do país para esta área • • • • • 10

**Grande angular:** a Alemanha em infográfico. Uma visão geral: demografia, principais cidades e mais • • • • • 12

**Na Prática:** o sistema de educação alemão é bem diferente do brasileiro. O *Passaporte* te explica como funciona • • • • • 14

**Memória:** a escola de arte vanguardista alemã Bauhaus completa 100 anos em 2019, acompanhe artigo sobre o movimento • • • • • 16

**Roteiro:** Um passeio pela beleza da histórica cidade de Schwäbisch Hall, ainda pouco conhecida por brasileiros • • • • • 18

**Ping Pong:** acompanhe entrevista com o professor de alemão Jaimirton de Queiroz e conheça mais sobre a língua • • • • • 20

**Caminho contrário:** a história de um alemão que estuda e trabalha na cidade de Fortaleza, em sua segunda passagem pelo Brasil • • • • • 22

**Palavra de viajante:** Analia Mendonça e Marcos Souza escrevem crônicas sobre suas relações com a Alemanha e viagens em geral • • • • • 23

**Passatempo:** o quanto você conhece da Alemanha? Quiz, sugestões de entretenimento complementar e mais • • • • • 24

# Bem-vindo a bordo

Há muitas formas de viajar; uma delas não requer um ticket de avião ou trem e pode ser feita bem aí onde você está, por meio da leitura, nas páginas deste jornal. Lembre-se de que, para além de cada foto, texto ou gráfico, pulsam memórias. *Passaporte* é um jornal de viagens mensal que possui a intenção de levar você para ver o mundo. Cada edição revela um país do mundo sob aspectos diferentes dos habitualmente tratados, pois vamos desde curiosidades do dia a dia, passando por temas que estão em discussão nos países abordados, chegando a histórias de brasileiros nestes lugares. Há muito a se falar. Deixe-se envolver por cada uma das seções

Esperamos que com nossa edição os já amantes de viagem

tenham mais informações, as quais vão além do que costumeiramente é informado sobre os lugares abordados, e que os ainda não amantes se encantem por viajar e desenvolvam a vontade, pelo menos de estar a bordo em nossas páginas.

Para cumprir nosso objetivo, *Passaporte* tem 11 seções fixas, as quais trazem diferentes perspectivas de um mesmo lugar, que nesta edição inaugural é a Alemanha. Dessa forma, nas próximas páginas você vai poder conhecer hábitos dos alemães que são interessantes para nós brasileiros, na seção Retrato; três formas atrativas de conhecer o país, na seção Wanderlust; ver como os alemães lidam no dia a dia com o tema sustentabilidade, bastante presente no cotidiano do cidadão do

país, na seção Em Foco.

Você também pode saber mais conosco sobre as vivências de um alemão que mora no Brasil, na seção Caminho Contrário; testar seus conhecimentos sobre a maior economia do continente europeu e muito mais.

A escolha pela Alemanha para nossa edição inaugural se dá por três motivos principais: o primeiro é o fato de que se trata de um dos países do mundo que mais recebem turistas e que mais arrecadam com turismo em todo o mundo, de acordo com o relatório mais recente da Organização Mundial do Turismo (OMT).

O segundo motivo é a relação histórica que o Brasil possui com a Alemanha, país de origem de vários imigrantes que vieram compor a diversidade brasileira

desde o início do século XIX, destacadamente na região Sul, onde fundaram cidades como a maior do estado de Santa Catarina, Joinville. O terceiro motivo é a diversidade de atrações que o país possui, tanto na área de turismo quanto na área de educação, trabalho, história entre outros.

Tenha um bom voo a bordo do *Passaporte* e esperamos vê-lo em nossa próxima edição.

 Analia Mendonça

 Marcos Souza

## Venha desbravar a Alemanha com a equipe de Passaporte e se encantar

Na edição inaugural do nosso jornal, trazemos para você a Alemanha de um jeito diferente, abordando diversos aspectos da maior economia da Europa.

Alemanha. Deutschland. Germany. Um país de muitos nomes, muitas facetas e muito a se conhecer. A título de curiosidade, o nome em português vem do latim, “Alemannia”, que significa “todos os homens”. A Alemanha é um país localizado no oeste da Europa, uma das maiores potências mundiais e a maior economia da União Europeia. O país faz fronteira com nove países: Áustria, Bélgica, Dinamarca, França, Luxemburgo, Países Baixos, Polônia, República Tcheca e Suíça.

A Edição número 0 do Jornal *Passaporte* quer te levar para lá, mas de uma maneira diferente, sem os recorrentes clichês sobre o país. Te convidamos a parar, exercitar e pensar no que vem na sua cabeça quando pensa em

“Alemanha”. Se sua resposta envolver algo com salsicha, Oktoberfest, Segunda Guerra Mundial, precisamos dizer que há muito mais para se ver do outro lado daquele pedaço do Velho Continente. Entendemos a importância cultural desses pontos, mas queremos conversar com você sobre uma Alemanha que vai além do óbvio.

Se nós fizermos a mesma pergunta para um grupo de estrangeiros, porém sobre o Brasil, “o que te vem à cabeça quando eu falo de Brasil?”, não demora muito para alguns responderem: samba, Rio de Janeiro, caipirinha e floresta Amazônica. Mas vem cá, você aí que conhece bem o Brasil, concorda que o País é bem mais que isso? Pois é,

te convidamos a conhecer a Alemanha de um jeito diferente. É proposta do *Passaporte* ir além do senso comum no conteúdo de viagem e te mostrar nesta edição uma Alemanha sob um olhar descontraído, leve e com informações sobre temas importantes para o país. Acreditamos no conteúdo de viagem que vai além do roteiro de cidades grandes, que informa, discute sobre pontos importantes da vida diária do país que você tem a vontade de visitar. Até porque você vai encontrar com alguns desses aspectos quando for para a Alemanha; e, quando se visita um lugar, seja ele qual for, há uma vida cotidiana acontecendo ali para além do turismo

Vamos mostrar, por exemplo,

como a Alemanha tem lidado com a sustentabilidade, uma discussão forte no país e relevante mundialmente. Queremos apresentar hábitos dos alemães, com bom humor e muita informação. E além disso, você vai poder ver muitas curiosidades sobre o país. Te convidamos, ainda, a viajar para uma cidadezinha alemã de cerca de 40 mil habitantes, que você nunca ouviu falar por aí, mas que merece sua visita e que vai te proporcionar uma experiência inesquecível de contato com a cultura germânica. E há muito mais! Agora, pode ir para as próximas páginas, garantimos que será uma leitura agradável e muito enriquecedora. Está pronto? Abra o *Passaporte* e vamos começar!



Ilustração: Matheus Souza

### Expediente:

Jornal Passaporte: Sua viagem já começa bem aí onde você está. Edição 0 - Alemanha. Editoria de conteúdo: Analia Mendonça. Editoria de produção gráfica: Marcos Souza. Colaboradores desta edição: Luís Sergio Santos, Emanuel Silva, Matheus Souza, Ricardo Jorge e Beatriz Morais. Imagem de capa: Unsplash - Roman Kraft. Comentários sobre as edições, sugestões de pauta, críticas ou perguntas, envie para: jornalpassaporte@gmail.com. Apoio: Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFC e Universidade Federal do Ceará.



## Alemanha: costumes e curiosidades

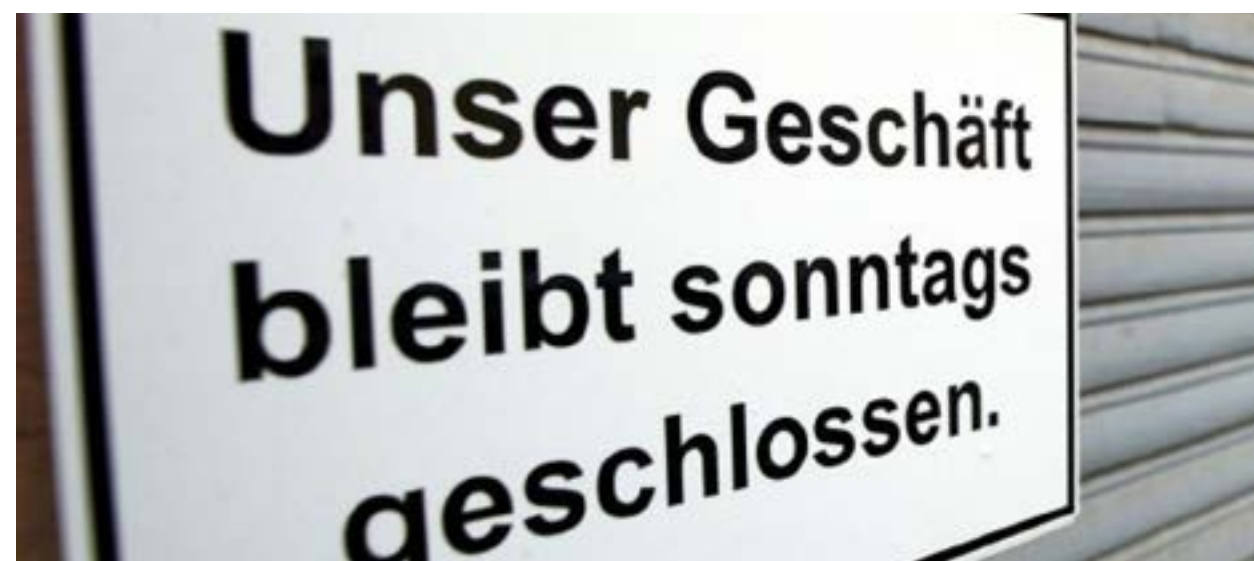
Conhecer de perto o dia a dia de quem mora na Alemanha é uma boa forma de entender melhor como o país funciona. O país é associado a uma série de estereótipos, como terra da salsicha e Oktoberfest, mas o povo alemão não se resume só a isso. O lugar tem uma série de hábitos e costumes diferentes e que chegam a ser curiosos para os brasileiros.



Analia Mendonça

### 1. Quase tudo fecha aos domingos

Nas lojas alemãs é muito comum encontrar uma placa como esta na foto ao lado. Ela indica o horário de funcionamento da loja e diz que "Sonntag", que é domingo em alemão, a loja está fechada. Na Alemanha, quase tudo fecha aos domingos, inclusive a maioria dos supermercados, das farmácias, além de todos os shopping centers. Eles chamam o dia de "Ruhetag", dia do descanso.



### 2. Tirar os sapatos antes de entrar em casa

Quando se vai visitar a casa de um alemão, em geral, o convidado deve tirar os sapatos antes de entrar na casa do anfitrião. É costume. Só não se tira o sapato quando o próprio anfitrião diz que o convidado não deve tirar. Os alemães fazem isso para evitar que o convidado traga a sujeira de fora para dentro de casa, já que é muito comum que tenha neve ou lama na rua.



### 3. Usar dinheiro em espécie é uma preferência nacional

Uma pesquisa do Banco Central Europeu (ECB) constatou que o alemão leva, em média, 130 euros na carteira, o que é muito do que qualquer outro país da União Europeia. Para comparar, os franceses, por exemplo, levam 32 euros na carteira, em média. Por isso, para quem está se preparando para visitar a Alemanha, é sempre bom ressaltar que é necessário levar dinheiro em espécie.



### 4. Não atravessar a rua com o sinal vermelho

Não importa se não está vindo algum veículo, se é tarde da noite e faz frio ou se o sinal de pedestres está fechado há muito tempo. Na Alemanha os pedestres costumam respeitar a sinalização. É hábito no país só atravessar o sinal para pedestres quando este estiver verde. O motivo é dar exemplo para as crianças e garantir a segurança de todos.



### 5. Os alemães dizem "aua" e não "ai"

Quando brasileiros batem em alguma coisa e se machucam, possuem o hábito de dizer quase que imediatamente "ai" e logo sabemos que doeu. Porém na Alemanha é diferente. Quando um alemão se machuca, quase que instantaneamente o que sai da boca dele é um som que poderíamos representar como "aua". Por isso, se você ver um alemão por aí dizendo "aua", saiba que doeu.



### 6. Beber cerveja em temperatura ambiente

Os alemães não possuem o hábito de colocar a cerveja no freezer e esperar ficar gelada. É muito comum que eles bebam em temperatura ambiente ou pouco gelada. É possível ver no supermercado alguém chegando, pegando a cerveja diretamente da prateleira e bebendo ela do jeito que está ali, depois de pagar. Para os alemães, quando a cerveja está gelada demais ela perde o sabor.



“ ”

Aconteceu comigo: histórias divertidas de brasileiros na Alemanha

Luana Marques, 22

"Quando cheguei na Alemanha, fui fazer meu primeiro supermercado com três amigos também recém-chegados. Ao passar as compras no caixa, notamos que a atendente ficou nos olhando, esperando. Foi aí que descobrimos que tínhamos que levar nossa própria sacola e que quase não se usa sacola de plástico nos mercados do país. Tivemos que colocar o papel higiênico debaixo do casaco, pizza congelada em cima da pá de lixo..."

Lissa Russolo, 30

"Quando eu e meu marido chegamos à Alemanha, tínhamos uma amiga brasileira que morava no apartamento debaixo com o marido alemão e a família. Certo dia eu estava na casa dessa amiga e conheci a sogra dela. Notei que as crianças a chamavam de 'oma'. Aí concluí que esse era o nome dela e fiquei a chamando assim. Um dia minha amiga brasileira ouviu e me disse que 'oma' é 'avó' em alemão e que o nome da sogra é Brigitte."

Janilson Caraço, 23

"No dia do meu primeiro aniversário aqui na Alemanha, fui trabalhar; confesso que esperando receber uma festa-surpresa, ou alguma comemoração, mesmo que bem simples, como é feito no Brasil. Quando cheguei no trabalho não tinha nada, nenhum balão, bolo, nada de festa. Me deram parabéns, olharam pra mim e me perguntaram se eu não tinha trazido bolo. Aí eu descobri que, aqui, em alemão e que o nome da sogra é aniversariante."

Leandro Melo, 21

"Se você pedir água em um restaurante ou comprar, ela provavelmente vai ser com gás. Eu não sabia. Ao chegar na Alemanha comprei no supermercado 6 garrafas de água achando que era água natural. Quando cheguei em casa, vi que era com gás e descobri através de um amigo que a água comum era encanada e que na Alemanha se bebe água da torneira. Não sabia disso. Fiquei meses com essas garrafas de água guardadas"





•Thais Oliveira durante viagem nas férias para Berlim, capital da Alemanha. / Imagem: arquivo pessoal

# Três formas de conhecer a Alemanha: voluntariado, turismo e estudo

Com ofertas semestrais de vagas para realização de trabalho voluntário, sistema de ensino superior bem avaliado e sendo o 9º país que mais recebe turistas no planeta, a Alemanha é uma excelente opção para diferentes perfis de brasileiros que querem ir ao exterior.

Com cultura rica, símbolos históricos importantes, grande variedade de cervejas, a Alemanha é um destino de viagem que atrai atenção. Seja para passar pouco tempo, seja para morar, as opções para conhecer a terra germânica são muitas. O país tem voos diretos saindo do Brasil para quem quer visitar e possui uma ampla oferta de oportunidades de intercâmbio. Conheça três formas de visitar a Alemanha, através da história de três jovens que embar-

caram na aventura de desbravar a principal economia do velho continente!

## Voluntariado

A menina de São Paulo, com 12,8 milhões de habitantes (censo 2019), transformou a alemã Dresden, com 540 mil (censo 2016), em lar. Uma grande mudança: Thais Oliveira tem 28 anos e em agosto de 2018 embarcou em uma aventura totalmente diferente de tudo que já tinha vivido até ali. “Eu resolvi vir para a Alemanha para melhorar meu alemão e entrar em contato com o povo e a cultura do país. Essa experiência está sendo riquíssima para mim. Ao me inscrever para o projeto de intercâmbio, minha meta era melhorar meu alemão. Porém, esse período aqui na Alemanha tem me trazido muito mais que

isso”, conta a intercambista. Ela faz parte do BFD (Bundesfreiwilligendienst - Serviço Voluntário Federal), uma modalidade de intercâmbio que tem um forte engajamento social, na qual os intercambistas trabalham auxiliando crianças, adultos ou idosos com necessidades especiais.

O local de trabalho de Thais é uma escola especializada para crianças e jovens com deficiência, nas proximidades de Dresden, na Saxônia. “Todos na sala têm entre 17 e 19 anos e meu trabalho é auxiliar no dia a dia da turma, acompanhar os alunos nas atividades e dar suporte aos professores durante o andamento das aulas”, ela conta. Os intercambistas possuem uma carga de trabalho de até 40 horas semanais e realizam o BFD por um ano, com possibilidade de extensão por mais seis meses.



•Wilson Ricarte enquanto visitava a Ilhas dos Museus, em Berlim, durante o mês de maio de 2019. A ilha recebe este nome por possuir cinco museus. Imagem: arquivo pessoal

O BFD não possui limite de idade, é necessário apenas que intercambista tenha concluído a escola. Há ainda uma outra modalidade semelhante, chamada FSJ (Freiwilliges Soziales Jahr - Ano Social Voluntário), que é voltada para jovens de 17 a 27 anos com regras parecidas.

“Lidar com uma turma de adolescentes sem ter total domínio do idioma foi, no início, desafiador. Mas a turma se acostumou comigo, e eu com eles, e tudo passou a fluir bem”, fala Thais sobre as dificuldades enfrentadas. A aplicação para participar do BFD ou do FSJ pode ser feita por uma das organizações não governamentais que realizam o intercâmbio, como o Initiative Christen für Europa (ICE). Para se candidatar, é preciso entrar no site do ICE <https://freiwilligendienst.de/> e fazer a aplicação.

O processo seletivo consiste em uma primeira fase documental e, depois, em entrevistas por chamada de vídeo com a equipe do ICE. Como benefício, o intercâmbio oferece uma ajuda de custo de cerca de 400 euros por mês, passagem de volta para o Brasil, moradia (com internet, água e luz gratuitos), um curso de alemão e seminários de capacitação para o trabalho. Quando perguntada se o intercâmbio vale a pena, Thais responde com firmeza: “Sim! Muito! Ainda que a pessoa não tenha necessidade de aprender alemão, fazer um trabalho social assim é algo que todos deveriam fazer pelo menos uma vez na vida!

O crescimento pessoal de trabalhar facilitando a vida de pessoas que necessitam de ajuda é algo impossível de descrever. Eu consegui amadurecer muito”.

## Turismo

Há também quem queira visitar a Alemanha apenas para turismo. É o caso do estudante de Cinema Wilson Ricarte, 22. Em abril de 2019, ele visitou a Europa e incluiu as cidades alemãs de Bremen, Hamburgo e Berlim, em seu oiteiro de viagem, o qual também contou com Portugal, Holanda, República Tcheca e Áustria.

Na Alemanha é possível encontrar uma diversidade de lugares que merecem ser visitados por turistas, desde construções que remontam à Idade Média até prédios modernos, além de paisagens naturais de seus diversos jardins e rios. Essa variedade de possibilidades faz com que o país seja destaque mundial em quantidade de turistas recebidos anualmente.

De acordo com o relatório da Organização Mundial de Turismo (OMT), esse número foi de 37,5 milhões em 2017, o 9º maior do mundo. No mesmo período, o turismo foi fonte de receita no valor de US\$ 39,3 bilhões para o país, o 8º maior montante, ainda segundo a OMT.

Brasileiros que pretendem passar até 90 dias no país não precisam de visto.

Durante a viagem de Wil-

son, o deslocamento em terras germânicas, cujos valores variaram entre €7 e €9, foi feito principalmente pela rede de ônibus FlixBus e as hospedagens foram em hostels.

A escolha por conhecer Bremen foi tomada porque Wilson costumava assistir aos Saltimbancos quando criança e queria conhecer a cidade de *Os músicos de Bremen*, que inspirou o musical. O valor de €17 da passagem de avião entre Portugal e Alemanha e o fato de possuir uma tia que mora no norte do país também influenciaram na decisão.

**Brasileiros que pretendem passar até 90 dias no país não precisam de visto**

Além de ter conhecido a famosa estátua dos Músicos de Bremen e de ter feito o tradicional pedido tocando as patas do burro, Wilson conheceu dois patrimônios culturais da Humanidade reconhecidos pela Unesco na Praça do Mercado (Marktplatz). Um foi a prefeitura da cidade, que possui mais de 600 anos; e o outro, a estátua de Roland, que simboliza a liberdade comercial.

A segunda cidade do roteiro de Wilson foi Hamburgo,

conhecida internacionalmente por seu porto, às margens do Rio Elba. Perto dali Wilson visitou o “Speicherstadt”, maior complexo contínuo de armazéns do mundo, declarado patrimônio cultural da Humanidade pela Unesco.

A vida noturna da cidade foi outra característica que chamou a atenção do estudante. “Aparentemente, todo mundo da Alemanha que quer ir pra festas vai para Hamburgo”, comenta, e acrescenta que os eventos de entretenimento aos quais foi na Alemanha são “maravilhosos”. Entre as opções está a casa noturna conhecida por ter sido o primeiro lugar onde os Beatles se apresentaram, em 1960, chamada Indra Club.

Já em Berlim, entre os lugares visitados estiveram o Altes Museum, que abriga importantes obras de Antiguidade Clássica; e o espaço de memória Topografias do Terror, com exposições sobre a época do Nazismo.

Outras atrações visitadas foram o Portão de Brandemburgo, inaugurado no fim do século XIX e hoje um dos principais símbolos da reunificação alemã ocorrida em 1989; e o Tiergarten, que abriga a residência do presidente, o Palácio Bellevue, e o Jardim Inglês, numa área de 2,1 km.

A avaliação final é de que a viagem “valeu a pena”. Wilson já pensa em voltar ao país, para passar mais tempo em Hamburgo e em Berlim, e também para conhecer as cidades de Munique, no sul, e Düsseldorf, no oeste.



## Estudo

Outra forma de conhecer a Alemanha é indo estudar, motivação para a qual são oferecidas bolsas por programas como o DAAD, o Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico, e que possui um sistema de educação superior bem avaliado internacionalmente.

De acordo como ranking de 2019 do site especializado educations.com, o país é o 14º melhor do mundo como destino para quem quer estudar fora e o 8º melhor da Europa. Para o resultado, são levados em consideração aspectos como baixo custo (a Alemanha ficou em 3º lugar entre os países europeus), suporte para alcançar os objetivos da carreira (9º) e qualidade de ensino (11º).

O cearense Tiago de Araújo, 23, aluno de Direito da Universidade de Fortaleza, atualmente estuda na Hochschule für Wirtschaft und Recht Berlin, na capital. Ele afirma que escolheu o país devido à facilidade de visto, preço da passagem e custo de vida, além de aprender uma terceira língua, depois do português e do inglês.

Ele teve de comprovar uma renda mensal mínima de €750 para conseguir o visto. Parte da quantia é obtida com uma bolsa que ele recebeu do DAAD. “Eles levaram em consideração toda a qualificação do aluno, a carta de motivação. De acordo com esses documentos, eles selecionaram os três alunos de melhor desempenho”, explica.

Já as aulas na universidade são ministradas em inglês e ocorrem de segunda a sexta, numa média de 5 horas diárias. Apesar da rotina de estudos, ele afirma que consegue conhecer lugares turísticos da

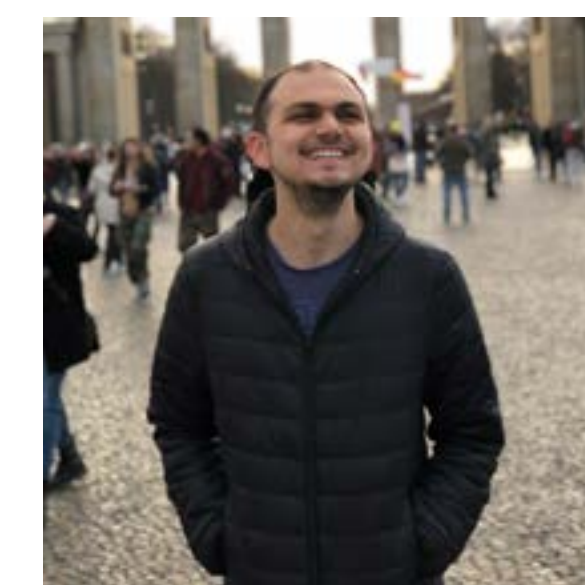
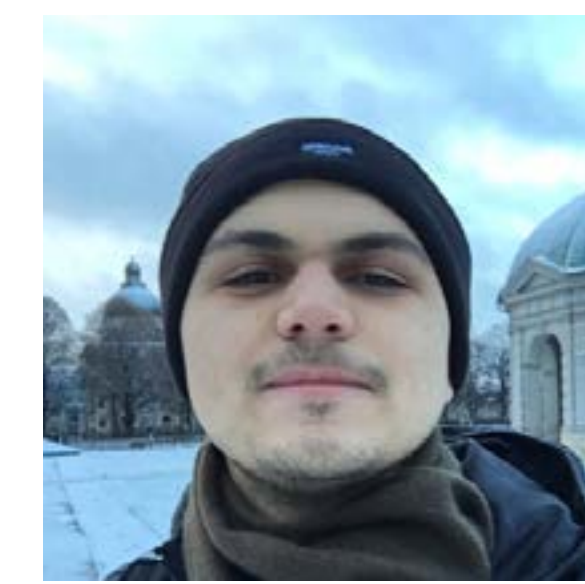
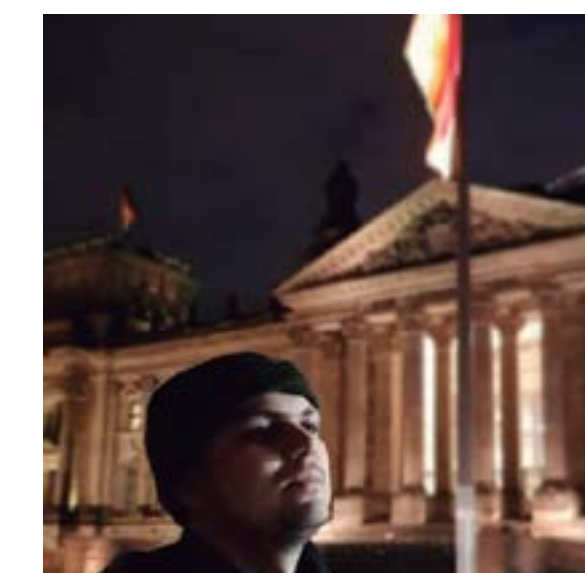
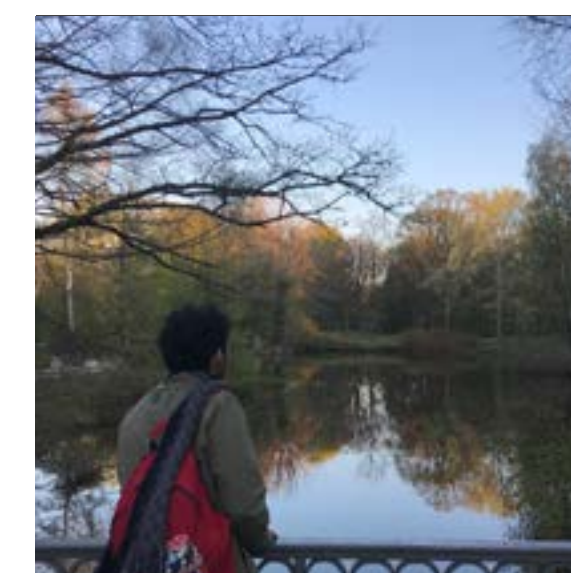
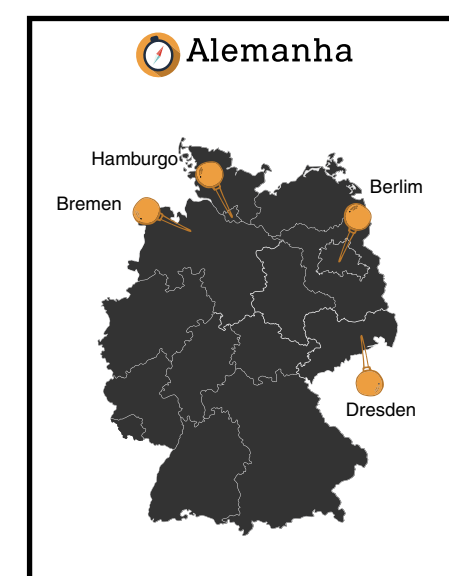
Europa. “Existem muitos vôos e ônibus baratos, saindo na sexta e voltando domingo ou segunda pela manhã cedo”, afirma.

A experiência de Tiago como intercambista deve ser concluída em julho de 2019; no entanto, ele já consegue perceber do que vai sentir mais falta quando retornar ao Brasil: a qualidade do transporte público alemão, da organização das ruas e de escutar o idioma estrangeiro diariamente, além dos amigos que conheceu.

Em relação ao que mais sente falta no Brasil ele aponta amigos, família, comida o “clima estável”. “No Brasil você pode vestir o que quiser sem ter de checar a previsão antes”, explica.

Ele destaca também que pretende aplicar os conhecimentos adquiridos durante o intercâmbio acadêmico na Alemanha para tentar encontrar soluções para problemas enfrentados no Brasil, e também afirma que a experiência o ajudou na escolha de uma área de especialização.

“Foi aqui que eu ‘descobri’ um ramo pouco falado e pouco debatido na minha área, e que é de muita importância: o Direito Urbanístico. Já considero fazer especialização na área, algum mestrado ou doutorado no exterior também e procurar aplicar tudo que aprender no Brasil”. (Analia Mendonça e Marcos Souza)



• Tiago de Araújo com o Portão de Brandemburgo ao fundo. Imagem: arquivo pessoal





Ilustração: Matheus Souza

## Sustentabilidade: direito ao futuro

Veja como a Alemanha tem lidado com preservação ambiental e quais os planos do país relacionados ao tema para o futuro.

Quarta maior economia do mundo e maior da Europa, a Alemanha possui sólidas políticas públicas na área ambiental. O País é o que mais recicla lixo no mundo, possui um programa de mobilidade que prioriza bicicletas em detrimento de carros e investe muito em energia alternativa, sendo o que tem a maior produção de energia solar no planeta. Mais que política pública, na Alemanha, a sustentabilidade é hábito e está enraizada na cultura do país. As crianças aprendem já na escola como reciclar lixo, e o governo investe em ciência, buscando aprimorar e aumentar a energia alternativa do País.

A Alemanha aplicou em 2002 a sua primeira estratégia de desenvolvimento sustentável. Desde então o país possui atualizações constantes desta estratégia. Em 2016, o governo alemão revisou radicalmente a estratégia nacional e a alinhou com as 17 Metas de Desenvolvimento Sustentável estabelecidas na Agenda 2030, adotada pelas Nações Unidas em setembro de 2015. A Estratégia Nacional de Sustentabilidade alemã possui,

como princípios orientadores, a equidade entre gerações, a qualidade de vida, a coesão social e a responsabilidade global.

Como ilustração das metas do país é possível citar, por exemplo, a redução em 40% da emissão de gases que causam o efeito estufa até 2020, além da meta de fechar 100% da usinas nucleares de geração de energia até 2022. Segundo o site oficial do Governo Alemão, hoje o país já gera da sua energia utilizando fontes limpas e pretende em 2050 que 80% da energia consumida venha de fontes alternativas.

Em Hamburgo, por exemplo, cidade na região norte da Alemanha, que segundo o último censo (2016) possui 1,8 milhão de habitantes, existem paredes cobertas de plantas verdes que são tão eficientes quanto 275 árvores. Essas paredes são chamadas de "árvores urbanas" e são baseadas em biotecnologia.

As árvores urbanas são compostas de uma cultura especial de musgos que tem a capacidade de atrair a poluição do ar no entorno e convertê-la em sua própria biomassa; dessa forma,

os musgos literalmente comem a poluição. A cidade também tem alcançado altos padrões ambientais e bons indicadores em transporte público e por bicicletas. Um exemplo é o fato de que quase todos os cidadãos (99%) têm acesso aos transportes coletivos numa distância de até 300 metros de suas residências.

### Cuidados com o lixo

Pegar tudo que consome e jogar em um saco plástico qualquer não só é inconveniente, como é ilegal na Alemanha e a multa para quem infringe as leis relacionadas a isso pode chegar a até 100 euros, o equivalente a 450 reais. O descarte ecologicamente correto de resíduos é lei desde 1972.

Líder mundial em tecnologias e políticas de resíduos sólidos, a Alemanha possui os índices de reaproveitamento mais elevados do mundo.

A separação do lixo, chamada em alemão de "Mülltrennung", é bem detalhista. Embalagens plásticas e metálicas vão para o tonel amarelo; papel, para o tonel azul; lixo orgânico, vai para o marrom; e o que não pode ser aproveitado, acaba no latão preto.

As garrafas de vidro são descartadas em contêineres espalhados pelas ruas. Geralmente, haverá três: um para cada cor – garrafas brancas, verdes e marrons. Aos domingos e feriados, é proibido jogar as garrafas de vidro fora, para que o barulho não incomode os moradores das redondezas.

Há também no País uma política chamada "Pfandsystem", cuja a tradução em português é "sistema

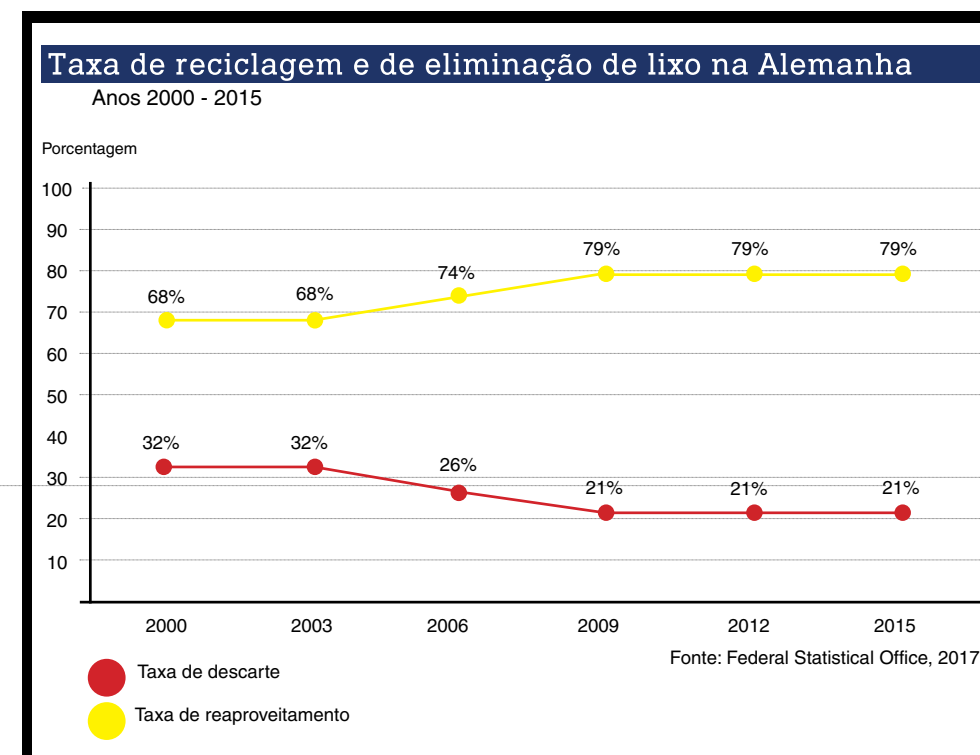
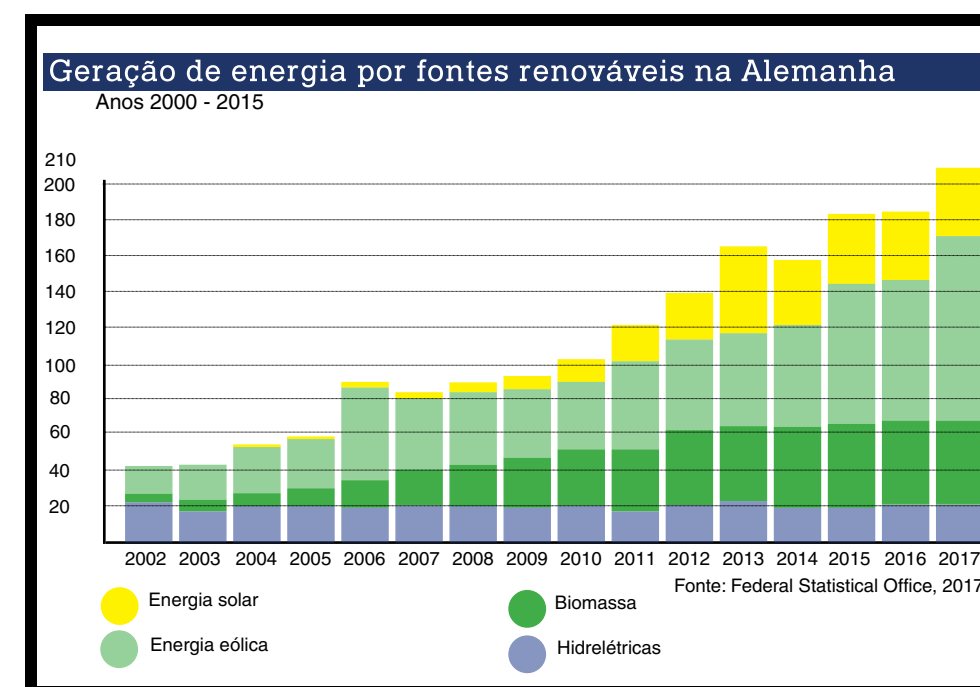
de garrafas". Ao comprar produtos que venham em garrafas de plástico ou de vidro recicláveis, o consumidor paga na hora da compra de 8 a 25 centavos a mais pela garrafa. Depois de consumir, o cliente pode ir em um dos vários postos de coleta espalhados por

O descarte ecologicamente correto de resíduos é lei em todo o país desde 1972

supermercados em cada cidade e devolver essas garrafas. Ao entregá-las de volta, ele recebe o retorno integral do dinheiro extra que pagou na compra. Essa política incentiva que o material retorne e possa ser então reciclado.

É importante salientar que a Alemanha é o país que mais recicla lixo no planeta, chegando a reciclar até 79% do seu lixo. O volume de lixo produzido tem diminuído desde o ano 2000.

Embora já tenha alcançado muito, a Alemanha ainda tem desafios para enfrentar no futuro. Segundo o Relatório da Gestão do Lixo da Alemanha publicado em 2018, apenas cerca de 14% das matérias-primas (não energéticas) utilizadas na economia alemã são recuperadas do lixo. Logo, ainda há um potencial inexplorado para reduzir o número de matérias-primas primárias e substituí-las por matérias-primas recicladas. (Analia Mendonça)



“ ”

Wolfgang Schmidt, 37  
Engenheiro

Eu aprendi sobre separação de lixo já na minha adolescência. Na minha infância, não tinha isso. Essa cultura foi desenvolvida com o tempo. Primeiro lembro que começamos a separar e reciclar

papel, depois veio o hábito com os outros materiais. Aprendi quando jovem e é um costume que mantenho.

Atualmente, em minha casa, eu e minha esposa separamos o lixo. Aqui diferenciamos entre papel, resíduos recicláveis (plástico e metais leves), resíduos orgânicos e o resto (o que não dá para reciclar). Ao fazer compra no supermercado, eu levo de casa

sacolas feitas de algodão, para que eu não tenha que usar sacola plástica ou de papel. Eu tento evitar usar o plástico o máximo possível.

A sustentabilidade é um dos tópicos mais importantes do nosso tempo. Muitos recursos são finitos e, na minha opinião, todos deveriam dar sua contribuição para retardar o fim desses recursos.



“ ”

Leonie Hessenauer, 19  
Estudante

A principal iniciativa que tenho quando o assunto é sustentabilidade, é separar o lixo: orgânico, papel, plástico, vidro. Para mim, isso é muito importante. Outra coisa que faço é utilizar o "Pfandsystem":

junto as garrafas que uso e devolvo no mercado Além disso, eu busco sempre comprar frutas que não venham em embalagens de plástico, pois considero o plástico prejudicial para o meio ambiente. Tenho também o cuidado de economizar energia, desligando as luzes que não uso e o aquecedor em alguns momentos. Aprendi isso com meus pais e na escola. Meus pais sempre ensinaram,

porque, claro, isso de desligar o aquecedor e a luz, além de correto, é econômico. Na escola, sempre tínhamos atividades que mostravam como separar o lixo corretamente e como evitar o desperdício de energia.

Sustentabilidade é cuidar do mundo para que as crianças possam viver bem, no futuro, e além disso, significa economia de dinheiro para mim e para o país.

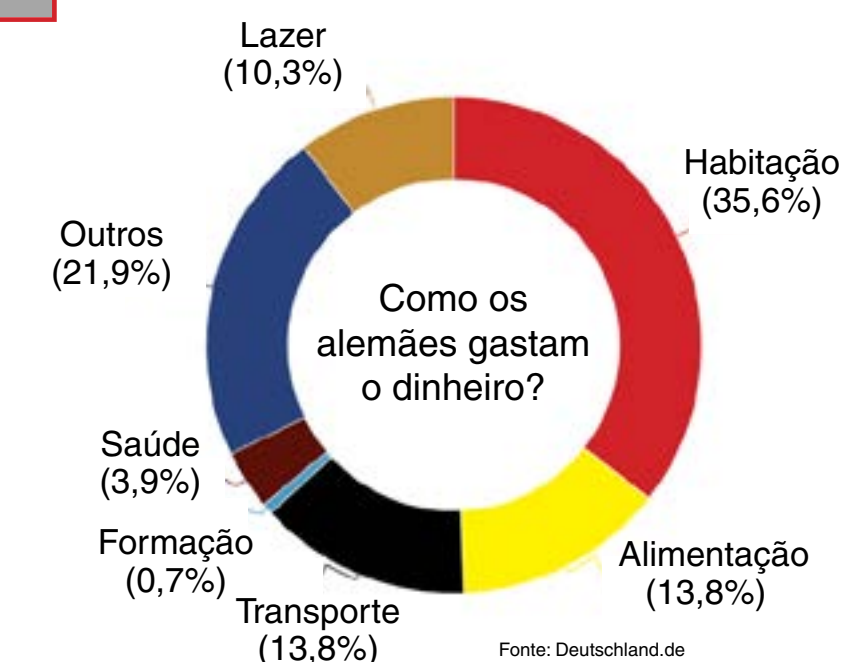
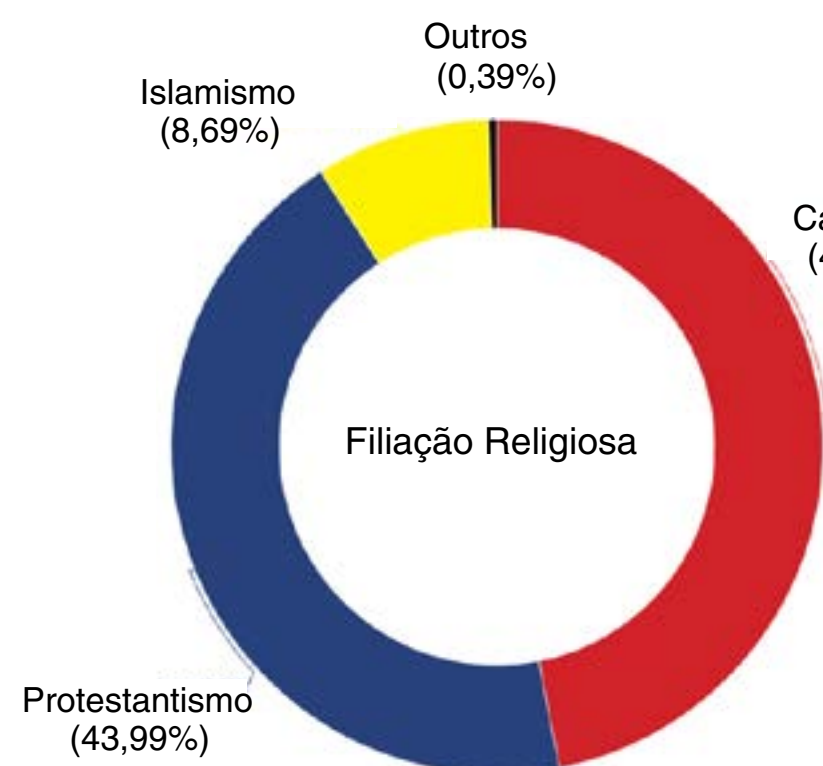
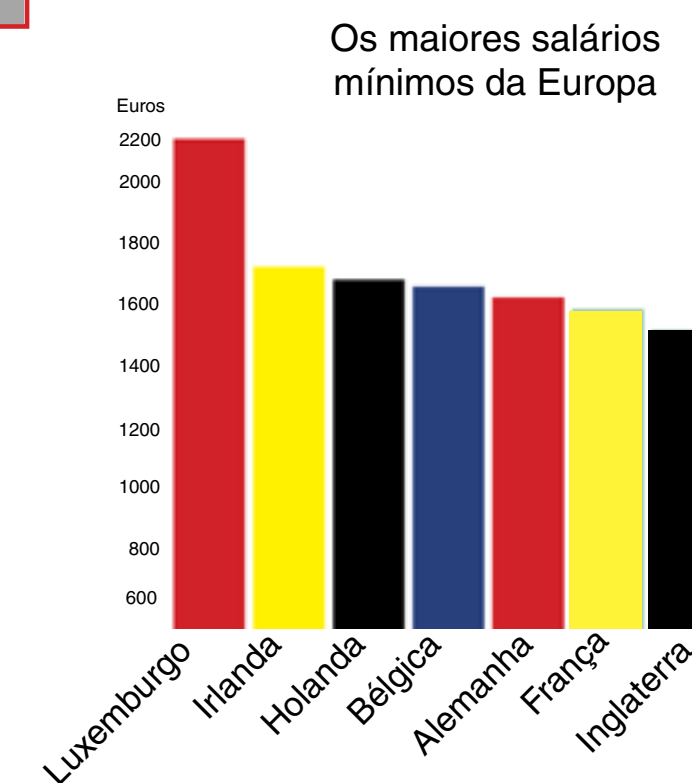
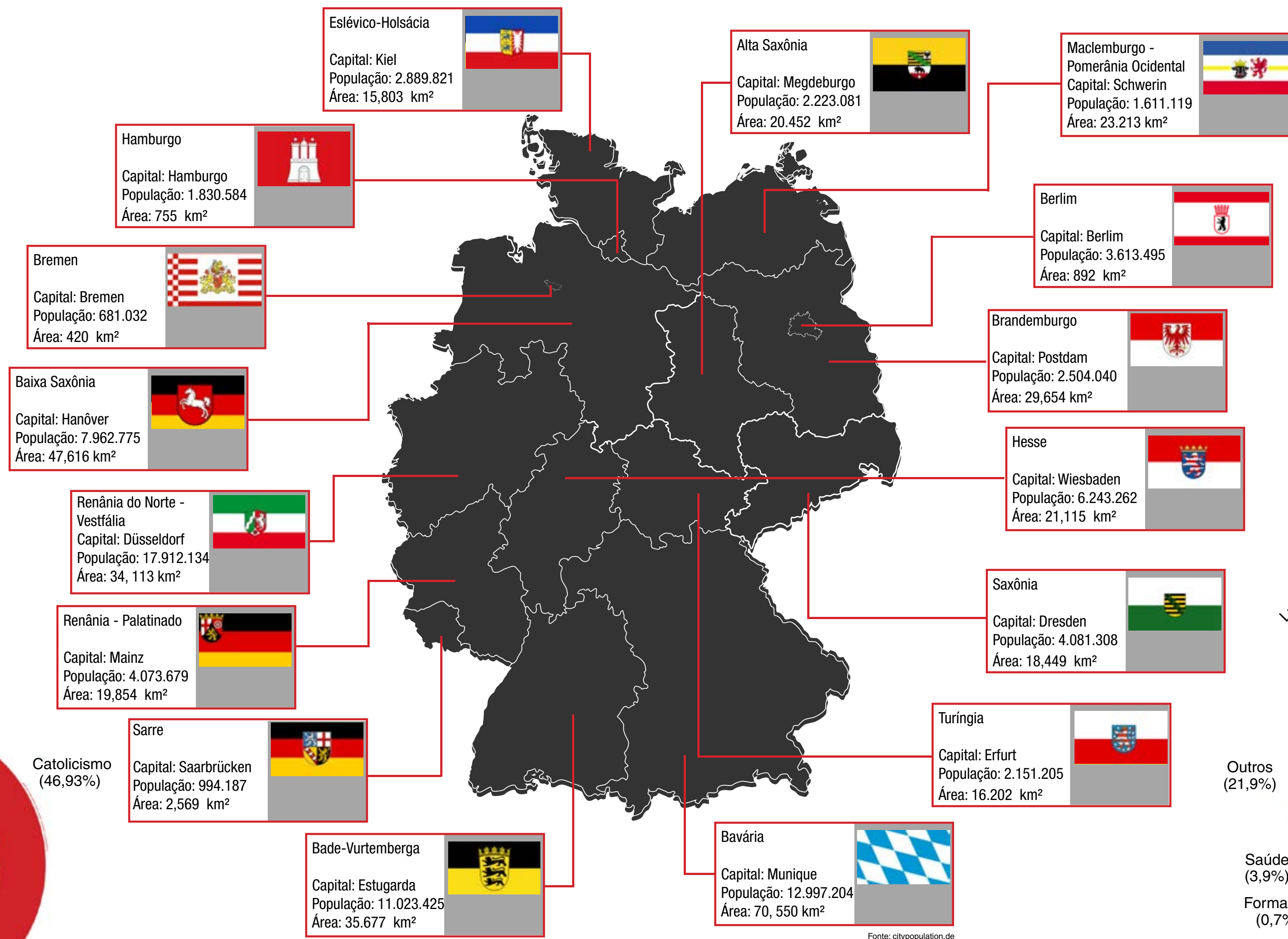




# A Alemanha dividida em regiões administrativas e seus principais dados

A Alemanha possui 16 estados federados, 13 províncias e três cidades que são considerada estados: Berlim, Hamburgo e Bremen

A Alemanha, designada oficialmente como República Federal da Alemanha, possui, segundo o último censo (2017), 82,79 milhões de habitantes. A capital do país é Berlim, desde a reunificação da Alemanha em 1990, já que entre 1949 e 1989 a capital do país foi Bona, no estado da Renânia do Norte-Vestfália. O país tem como idioma oficial o alemão e possui o euro como moeda. Quando o assunto é extensão, a Alemanha tem 357 051 km<sup>2</sup>. O país é uma república parlamentar composta por 16 estados federados, denominados Bundesländer (no singular Bundesland). Berlim e Hamburgo são, frequentemente, denominadas Stadtstaaten (Cidades-Estado), bem como a Livre Cidade Hanseática de Bremen (Freie Hansestadt Bremen), que inclui a cidade de Bremen e Bremerhaven. Os outros 13 estados restantes são chamados Flächenländer (Estados-Planície).



Fonte: Deutschland.de

Fonte: citypopulation.de

Fonte: Deutschland.de



# A Alemanha e o sistema de diferenciação da educação básica

Na maior economia do continente europeu, as escolas de Ensino Fundamental II são divididas em três tipos, cada uma com foco em distintas possibilidades profissionais. A escolha sobre para qual dos tipos o aluno vai frequentar geralmente é tomada pela escola, quando a criança tem 10 anos de idade



Marcos Souza

Alexander Schmidt, 22, é alemão e estudou, na Grundschule, o equivalente ao Ensino Fundamental I brasileiro, no estado de Baden Württemberg. Ao fim dessa etapa do sistema escolar, o diretor de sua escola o indicou para o Gymnasium, um dos três tipos de formação de ensino nas quais o ensino fundamental II na Alemanha é dividido. O modelo é chamado sistema de diferenciação

Esse é o ritual comum de transição entre as escolas primárias, frequentadas após o jardim de infância (Kindergarten), entre 6 e 10 de idade, e a escola secundária, cujo período de duração é de pelo menos cinco anos, variando entre o tipo ao qual o aluno é indicado e entre os estados dos país (as Länder), principais responsáveis pela educação na Alemanha.

O *Kindergarten* é uma etapa opcional no currículo alemão e frequentado por crianças de até 5 anos. Depois elas devem ingressar na obrigatória Grundschule, que dura quatro anos. Ao final dessa etapa, a indicação do diretor sobre qual tipo de escola a criança vai frequentar já deve definir seu futuro profissional, o que é objeto de discordâncias no país.

As três diferentes opções são o Gymnasium, a Hauptschule e a Realschule. O Gymnasium tem duração de oito ou nove anos e tem como objetivo preparar o aluno para a universidade, depois do teste chamado Abitur, equivalente ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), mas que só pode ser feito apenas uma vez.

**A indicação do diretor sobre qual tipo de escola a criança vai frequentar já deve definir seu futuro profissional**

A Hauptschule tem duração reduzida, de cinco a seis anos, e é voltada ao ingresso dos alunos em cursos técnicos ou profissionalizantes que duram em média três anos, os chamados *Ausbildungen*.

Já a Realschule tem duração média de seis anos e possibilita ao aluno ingressar em cursos de formação prática com duração de dois a três anos para exercer

funções como a de professor.

Além dos três tipos mais comuns na escola secundária do país, há também instituições específicas para pessoas com deficiência e alguns estados possuem ainda as chamadas Gesamtschule, nas quais há integração entre o Gymnasium, a Hauptschule e a Realschule.

Existe a possibilidade de mudança de tipo de formação, como por exemplo de uma Hauptschule para o Gymnasium, se o aluno conseguir notas muito boas nos primeiros anos do ensino secundário. Também é possível que alguém que tenha concluído um tipo diferente do Gymnasium ingresse numa universidade, o que deve ser feito depois de mais dois anos de curso preparatório.

Apesar de ter sido indicado para o Gymnasium, Alexander Schmidt percebe alguns problemas na estrutura do sistema de educação alemão, como o fato de a decisão entre os modalidades de ensino ser feita “muito cedo”, além das próprias habilidades avaliadas pelos professores e diretores na hora de fazer a indicação e da percepção de que o sistema é baseado apenas em memorização, não em aprendizado.

“Enquanto eu sou muito ruim em matemática e ciência da computação, sou muito bom em idiomas e em as outras disciplinas. No



• Alexander no começo da vida escolar, na Alemanha. Imagem: arquivo pessoal



Ilustração: Matheus Souza

entanto matemática, informática, religião e esporte são disciplinas obrigatórias e influenciam negativamente na nota se você não os dominar. O aluno deve escolher em qual disciplina ele quer ser avaliado”, defende.

Schmidt afirma que os pais dele e os de seus amigos queriam que seus filhos fossem indicados ao Gymnasium, por ser o tipo de formação que permite o ingresso direto na universidade.

Em relação à rotina de estudos que tinha durante o ensino secundário, ele explica que geralmente as aulas ministradas são iniciadas às 7h45, até às 12h50, com duração de 45 minutos cada e intervalos de 5 minutos entre uma e outra, além da chamada grande pausa, que dura 30 minutos. Às vezes também há aula no turno da tarde, as quais são iniciadas normalmente às 13h40, depois de 50 minutos após o fim das aulas do turno matutino.

A leitora do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico em Fortaleza, DAAD, na sigla em alemão, Reseda Streb, também faz ponderações sobre o funcionamento do sistema de ensino do país. Como Alexander, ela concorda que a indicação para uma modalidades de ensino acontece precocemente. “O próprio aluno ainda é uma criança. Ele não vai saber da

importância que o 4º ano da Grundschule tem”, aponta. Streb fez pesquisas voltadas ao contexto de imigração para a Alemanha durante seu doutorado e afirma também a existência de possíveis dificuldades que podem ser encontradas por crianças filhas de imigrantes que não conhecem bem como funciona o sistema educacional do país.

**“Em contexto de imigração você imagina que, por exemplo, a criança vá para a escola ainda com um pouco conhecimento do alemão”**

“Em contexto de imigração você imagina que, por exemplo, a criança vá para a escola ainda com um pouco conhecimento do alemão e, dependendo dos impulsos e que a educação tem dentro da família dela e que os pais podem dar ao fim do 4º ano ela pode sim chegar a ser indicada ao Gymnasium, mas ela também pode não chegar a um nível de

alemão tão elaborado para ir para o Gymnasium, se não não tiver esse apoio especial da família”, afirma.

Em 2016 a Alemanha registrou, pela primeira vez na história, quantidade de imigrantes em seu território maior do que 10 milhões, de acordo com a agência de estatística dos país, a Destatis. O número aumentou 23% em relação ao apresentado em 2014 e equivale a uma a cada oito pessoas residentes na Alemanha. Outro contexto avaliado é o das crianças que, mesmo sendo alemãs, encontram-se em camadas sociais mais baixas e cujas famílias não foram inseridas no nível acadêmico. Streb defende que se elas “não vêm de uma família que as introduz ao contexto acadêmico, ela terá mais dificuldades de cumprir as tarefas nas escolas”.

Mesmo ponderando não possuir estudo científico sobre o sistema de educação brasileiro, Streb indica dois aspectos positivos do sistema alemão que poderiam ser observados pelo daqui: o tamanho das turmas e, ao contrário do que percebe Schmidt, a percepção da existência de uma “introdução ao sistema de pensamento crítico”. Ela afirma que o tamanho máximo de turmas que viu na Alemanha foi com 30 alunos, o que faz com que “o professor conheça individualmente os alunos.



• Alexander Schmidt no último ano de escola. Imagem: arquivo pessoal





# 100 anos de Bauhaus

Em homenagem ao centário da escola de arte alemã que influenciou importantes arquitetos e o obras brasileiros, Passaporte convidou o professor de Planejamento Gráfico da Universidade Federal do Ceará (UFC), Luís-Sérgio Santos, a escrever artigo sobre o tema



Luís-Sérgio Santos  
Professor de Programação Visual  
em Jornalismo da UFC

No trauma do pós-guerra, com o mundo em profundo transe, permeado de dor e dúvidas, com a ênfase das novas tecnologias e a sofisticação dos processos de reprodução serial, a nova onda que se instalou em Weimar, na Alemanha, em 1919, seria um marco na história das artes, e do design.

Bauhaus é uma revolução na forma. Focada na função, concilia o espírito da obra de arte com a funcionalidade.

A funcionalidade é o motor de todo o processo criativo de modo que a “forma segue a função”. Nessa perspectiva, é avassaladora a influência desse método no design gráfico, idem no design editorial, com ênfase na geometria. Assim, os nomes que moveram a Bauhaus bem como seus seguidores são chamados “mestres da forma”. Um exemplo explícito desse valor é a tipografia Futura, de Paul Renner, com definitiva influência Bauhaus. “Tudo começa a partir de um ponto”, ensina um visionário Kandinsky. Em fato, no princípio era o ponto — amplificados, depois, em dots; pixels.

A essência geométrica da Bauhaus redesenha o mundo, metaforicamente se expande a partir do pigmento de Kandinsky e se mecaniza a partir das experiências de Moholy-Nagy, fundindo texto e imagem através da superposição de películas. Rapidamente sai das telas para a forma horizontal da arquitetura que se integra ao ambiente, numa extensão da linha do horizonte.

A conjuntura global, principalmente na Europa, com a ascensão de políticas nacionalistas na Alemanha e Itália, fundadores do nazismo e do fascismo - desorganizaram as formas livres de pensar, criar e produzir.

No design gráfico, levou a planta baixa da arquitetura para o ‘grid’ do jornal impresso. Finalmente os jornais se moviam em módulos, com valas definidas e organizadas separando as colunas e ênfase no espaço negativo para limpar o desenho e substituir fios (linhas).

László Moholy-Nagy é uma das melhores traduções do conceito Bauhaus aplicado ao design gráfico. Inquieto e original experimentador, cuidou de compor as linhas mestras para o que viria ser a espinha dorsal do conceito de tipografia em Bauhaus. Seu antológico

ensaio ‘A nova tipografia’ (1923) enfatiza o papel da forma e da função aplicado: “Tipografia é uma ferramenta de comunicação. Ela deve ser comunicação em sua forma mais intensa. A ênfase, ser na absoluta clareza”.

A tipografia não pode confundir-se com outras formas pictóricas nem desviar-se do seu papel mediador. Prescrevia ali a ênfase total na função, sem ruídos de nenhuma ordem.

Decretava-se, assim, o fim de adereços apenas às letras, como ornamentos e serifas, bem como formas de escrita cursivas, por exemplo. Góticos estavam extintos.

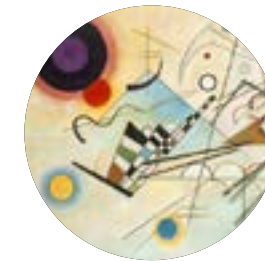
A função não prescinde da necessidade da arte. Assim, “a nova tipografia é, simultaneamente, uma experiência de visão e uma experiência de comunicação.”

A expressão ‘o que foi a Bauhaus’ é, certamente, equivocada. A Bauhaus continua sendo.

Seu espírito está impregnado nas formas da contemporaneidade e ela sempre será contemporânea pelo menos, até aqui, é o que nos parece.

Leitura complementar:  
<http://www.bauhaus-movement.com/en/>

## Artes plásticas



A abstração nas artes plásticas é uma ruptura estrutural nas formas de composição e um movimento que equivale à criação da moeda como mediador das trocas.

Estabelecia-se, então, uma evolução simbólica sem precedentes e um salto intelectual do agrado de visionários como Freud, o pai da psicanálise, e todos os que se seguiriam na elaboração de novos códigos e novas linguagens.

Wassily Kandinsky foi essa mente disruptiva que criou o novo código semântico para as artes plásticas se apropriando da geometria e criando uma vibrante paleta de cores. Podemos dizer que Kandinsky dialetizou Mondrian.

Seu contemporâneo Paul Klee, professor da Bauhaus, Klee, um gênio em colagens influenciou grandemente o expressionismo, cubismo, e o surrealismo.

Do meu ponto de vista, Kandinsky é o mais “desconcertante” mestre das artes plásticas na Bauhaus por desconstruir o “mundo ideal” e também errático do renascentismo, evoluindo para formas absurdamente abstratas, com suas composições muito à frente do que se poderia imaginar nos anos 1920.

## Arquitetura



Quando Moholy-Nagy publiciza, em seu manifesto de 1923 que a tipografia é comunicação e, em sendo assim, não pode se desviar em apliques e firulas. Ele reforçava, ali, seu valor máximo, a clareza -- um princípio basilar da arquitetura Bauhaus -- agora transportado para o design gráfico. A arquitetura Bauhaus é minimalista, cultivando vãos abertos, paredes lisas, o branco ou o off-white. Suas formas são caixas funcionais despidas de apetrechos, radicalmente opostas ao barroco, ao jônico, ao gótico.

Sua influência está claramente nas formas de Brasília, de Lucio Costa e Oscar Niemeyer, e, de resto, nas cidades planejadas e em condomínios horizontais fechados.

No Ceará, um monumento à arquitetura Bauhaus é o conjunto arquitetônico do Palácio da Abolição, em Fortaleza, projetado pelo arquiteto Sérgio Bernardes a convite do governador Parsifal Barroso. Parsifal conheceu o arquiteto em na Exposição de Bruxelas, cujo Pavilhão do Brasil foi projetado por Bernardes. Mesmo tendo sido inaugurado somente em 1970 o terreno, as estruturas de aço do projeto foram adquiridos no primeiro ano de 1960.

## Design gráfico



Moholy-Nagy é o criador do poster na forma que conhecemos hoje, superpondo tipografia em fotografia. Ele inovou em múltiplos aspectos, criou sombras, movimentos ascendentes manipulando a composição do texto tipográfico, perspectivas e, assim, novas intertextualidades. Em uma época em que os processos eram todos analógicos ele sinalizava para o que viria a ser a produção virtual e partir de uma nova base tecnológica.

No Brasil, o marco na mudança estrutural no modo como se produzia um jornal aconteceu no final dos anos 1950. Tem a ver com a experiência concretista onde um dos expoentes era Ferreira Gullar.

O Jornal do Brasil (RJ) queria deixar de ser reconhecido como “jornal das empregadas domésticas”: sua primeira página era tomada por anúncios de empregos. O processo começou a ser experimentado. Uma decisão grave foi a implantação de “grid”, tirando o poder dos gráficos e trazendo o jornal para a redação. Padronizou-se a tipografia, criou-se blocos de textos patronizados, a geometria tomou conta do jornal, impôs-se a contagem da mídia em todo o país. Tudo começou ali. (Luís-Sérgio Santos)



# Passeio histórico em Schwäbisch Hall

Ainda pouco explorada pelos brasileiros, a pequena Schwäbisch Hall oferece uma viagem no tempo para a Alemanha medieval

Provavelmente você nunca ouviu falar em uma encantadora cidade alemã chamada Schwäbisch Hall, de cerca de 40 mil habitantes, segundo o último censo, de 2017. A cidade é ainda pouco explorada por brasileiros, mas muito turística para os europeus.

Hall é apaixonante, parece saída de um cenário de filme e está localizada no estado de Baden-Württemberg, na rodovia A6, no caminho entre Nuremberg e Mannheim. Schwäbisch Hall, ou em forma curta SHA Hall, é um lugar que guarda história e cultura da Alemanha antiga. No centro da cidade, os prédios possuem predominantemente arquitetura medieval e também arquitetura barroca - tudo muito bem preservado.

Schwäbisch Hall é pequena, bonita e se engana quem pensa que a cidade não é bem estruturada. Lojas de departamento famosas na Europa como a H&M, C&A, supermercados, as lojas alemãs DM e Müller, tudo isso é possível encontrar por lá. A cidade é uma prova de como é possível conviver com o passado, preservando-o e aproveitando o que há de melhor nele. Hall é ainda sede de um importante banco do Estado do Baden Württemberg. Possui também um campus da Universidade de

Heilbronn, uma escola de Design e um Goethe Institute, centro tradicional de ensino de alemão para estrangeiros. Vale a pena uma visita de pelo menos dois dias à cidade, em qualquer época do ano, pois sempre há atrações interessantes para ver por lá.

## História da cidade

Schwäbisch Hall foi fundada oficialmente no século XII, com a inauguração da igreja principal da cidade, St Michael (1156). Porém, vestígios de uma salina celta do século I a.C indicam que já havia uma civilização estruturada na cidade antes da sua fundação. De 500 a.C. até 1924, a principal atividade econômica do local foi a extração de sal. Em Hall o sal era extraído de um depósito subterrâneo. É importante salientar que, por muitos anos, o sal teve, inclusive, mais valor do que o ouro, já que era o único modo existente para se conservar alimentos, o que consolidou a cidade como um local de muita riqueza.

SHA Hall ganhou importância com a cunhagem de moedas de prata que chamavam-se "heller", em homenagem à cidade. As figuras do brasão de Hall, uma cruz e uma mão,

compunham a moeda, que era utilizada em todo o Sacro Império Romano-Germânico, devido ao prestígio da cidade.

Na Idade Média, Hall conquistou bastante território. Muito dessa época está preservado: casas, a muralha em torno da cidade, as ruas estreitas, as torres, as pontes de pedra e um mosteiro fundado em 1070. Schwäbisch Hall possui ainda, dessa época, galerias subterrâneas que interligam partes diferentes do centro da cidade e que eram utilizadas para os produtores de sal esconderem grande parte do que era produzido.

Entre os séculos XVII e XX, os incêndios constantes eram uma forte ameaça às casas da cidade, que eram construídas de madeira, como em toda a Alemanha antiga. Em 1728, incêndios destruíram prédios da cidade e no lugar foram construídos novos em forma de arquitetura barroca, como o da prefeitura do local.

Na Segunda Guerra, foi construído um campo de concentração nacional-socialista (1944), os prisioneiros eram forçados a trabalhar na base aérea americana instalada ali. Mesmo depois do fim da guerra, a base aérea da cidade permaneceu sob o domínio dos EUA e só foi devolvida em 1993. (Analia Mendonça)



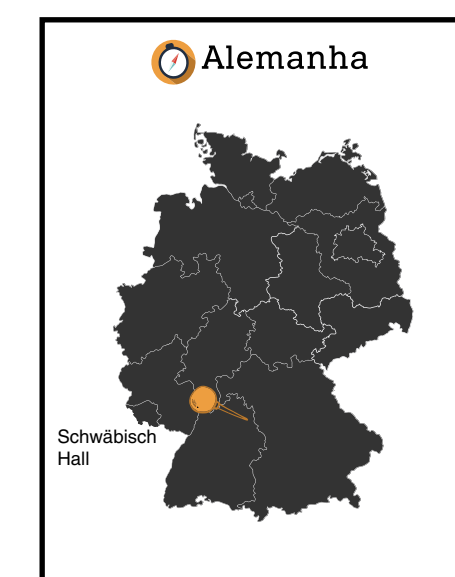
• Centro comercial antigo de Schwäbisch Hall. Imagem: Analia Mendonça



• Praça da prefeitura de SHA Hall. Imagem: Analia Mendonça



• Casas do século XIX na cidade. Imagem: Analia Mendonça



## Como chegar na cidade?

A cidade conta com duas estações de trem, que se chamam Schwäbisch Hall e Schwäbisch Hall-Hessental. Ali chegam e saem, de hora em hora, trens vindos de Stuttgart, capital do estado de Baden-Württemberg e, a cada duas horas, trens de Nuremberg, cidade alemã importante da região da Bavária. Há também oferta de trens de Heilbronn e Crailsheim ao longo do dia.

Para quem quer visitar a cidade de carro, o acesso é fácil pela rodovia A6 e a cidade é bem preparada para receber automóveis, possuindo estacionamentos amplos e bem localizados.

## O que visitar em dois dias?

**DIA 1:** Comece visitando o centro histórico da cidade. Inicie no Marktplatz, ali fica a majestosa Igreja de St. Michael. Os 56 degraus na chegada à Igreja levam o turista até a porta. A visita

vale muito a pena. Saindo da St Michael, não deixe de tirar fotos da vista maravilhosa da cidade. À sua frente estará a prefeitura.

Depois, ande pela Neue Strasse, rua cheia de lojas com prédios antigos. Dobre à esquerda e vá ouvindo o barulho do rio Kocher, chegue até um dos lugares mais lindos de Hall, às margens do rio. Ali você encontra arquitetura medieval e um cenário que encanta o olhar de qualquer um. Em seguida, caminhe em direção ao Parque Anlangen. Suba as escadas que ficam no início do parque e visite o "Hällisch-

Fränkisches Museum", museu gratuito que conta a história da cidade e da região. Saindo de lá, você pode visitar mais o museu Würth, de arte moderna. A entrada também é gratuita. Pela noite, vá até um dos maravilhosos restaurantes da cidade, que você pode acompanhar na próxima sessão.

**DIA 2:** A primeira parada do dia é no Kloster GroßComburg, um antigo mosteiro, que mais parece um castelo de conto de fadas. Saindo do Comburg vá até o Einkorn, uma montanha que fica 510 metros acima nível do

mar. Ali a vista é muito bonita, sendo possível ver Schwäbisch Hall de cima; o lugar fica lotado durante a primavera e o verão. No inverno o Einkorn é ideal para ver a paisagem da região coberta de neve.

Depois de se maravilhar com a vista estonteante do Einkorn, volte para o centro de Hall e acesse a parte mais moderna da cidade. Ela fica colada ao centro antigo e ali há um comércio movimentado. Se sobrar tempo, você pode visitar o Shenkensee, um complexo de piscinas da cidade que no verão possui um parque aquático ao ar

## Onde comer e beber?

livre, e nas demais estações do ano, piscinas internas aquecidas. **CAFÉS:** Os cafés estão sempre lotados em Schwäbisch Hall, em especial nas manhãs dos fins de semana, quando os alemães costumam se encontrar com os amigos para fazer um "brunch" (café da manhã que se estende até o horário do almoço e serve as duas refeições em uma só). O queridinho da cidade, quando

o assunto é café ao ar livre, é o Anlangen Café, que fica no parque que leva o mesmo nome. Outros quatro cafés famosos são: o Café am Markt, ao lado da St Michael; o Suint 21, na Neue Strasse; o simpático Samocca, que recebe pessoas com deficiência para trabalhar; e por fim, o Ableitner, especialista em bolos alemães.

**RESTAURANTES:** O número 1 para comida típica da região é o Löwenbrauerei. O restaurante é da mesma empresa que produz a cerveja Haller, que é fabricada na cidade. Ali você pode experimentar a cerveja Haller em seus mais

variados tipos: Pilsner, Helles, Malzbier. Não deixe de pedir o sorvete de cerveja, especialidade do lugar para sobremesa. Há também o famoso Alt Hall, restaurante de comida grega, mas que é ambientado em um prédio tradicional alemão. Ainda há opções mais econômicas de restaurantes asiáticos e árabes.

**BARES:** Para quem busca vida noturna, o Ilge Bar é ideal para uma boa saída. No verão, não deixe de sentar na varanda e ter uma vista sensacional da cidade. Outro pub interessante é o Olli's, o lugar é especialista em coquetéis.





• Professor Jaimirton Queiroz na entrada da Casa de Cultura Alemã (CCA). Imagem: Analia Mendonça

## “Alemão não é muito difícil; é uma língua que precisa de dedicação”

Entrevista com o professor Jaimirton de Queiroz, coordenador da Casa de Cultura Alemã de Fortaleza, escola tradicional do ensino do idioma e de difusão da cultura alemã no Ceará

Como um desafio, a língua germânica entrou na vida do hoje professor Jaimirton de Queiroz. Foi em uma viagem para a Alemanha a primeira vez que ele entrou em um avião.

Jaimirton é hoje professor e coordenador do local que o fez se apaixonar pelo idioma, a Casa de Cultura Alemã da Universidade Federal do Ceará (UFC). Nesta entrevista ele aborda temas como características distintivas do alemão, motivos para estudar o idioma, dificuldade da língua e muito mais.

**Jornal Passaporte: Como surgiu o seu interesse por estudar alemão?**

**Jaimirton de Queiroz:** Meu interesse em estudar alemão foi muito simples. Na época eu estudava no IFCE [Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará], estava terminando inglês na Casa de Cultura Britânica e francês na Casa de Cultura Francesa, aí pensei: “por que não uma terceira língua?” Para mim já era uma questão de partir para uma outra vertente, buscar uma língua que talvez me desafiasse mais.

Eu também tinha interesse em bolsa, na época - aliás, ainda hoje, a Alemanha oferece muitas bolsas -, então decidi estudar alemão. Em 2000, eu comecei a estudar alemão por conta própria e aí eu fiz teste de nível aqui na Casa de Cultura Alemã da UFC - se não me enganar, comecei no segundo ou terceiro semestre.

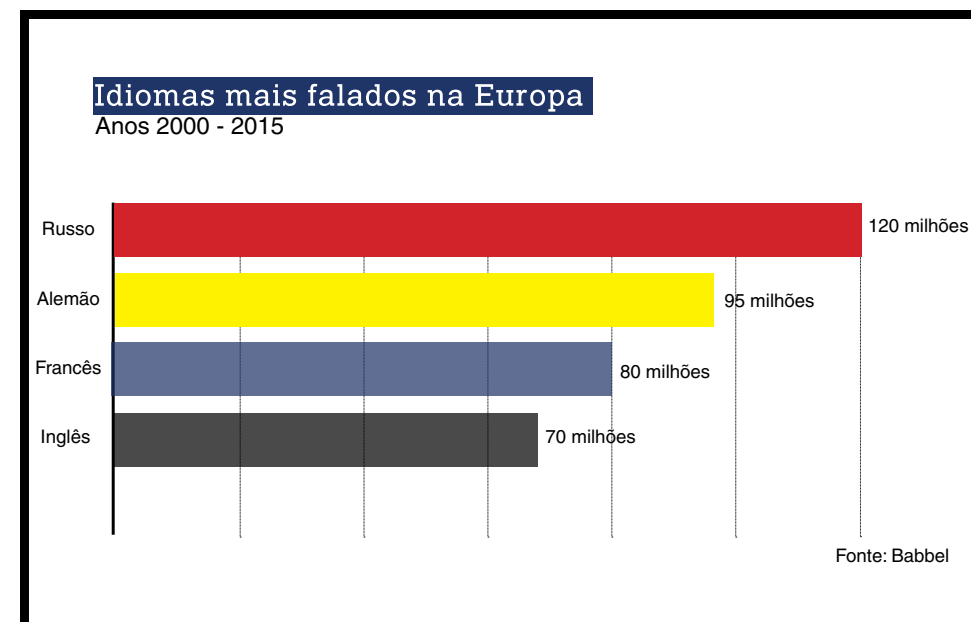
**JP: Você fala português, inglês, alemão e francês; o que você destacaria como principal característica distintiva do alemão, pelo menos dentre os idiomas que você conhece?**

**JQ:** São tantas diferenças. Por exemplo, na forma de organização,

Saber uma língua estrangeira, e não somente o alemão, abre muitas portas

na sequência de palavras, que a gente chama de inversão de verbo com sujeito. Exemplo: “heute gehe ich nach Hause frühzeitig” [a tradução ao pé da letra seria “hoje vou eu para casa mais cedo”], essa é a forma que se usa no alemão; e não “heute ich gehe nach Hause frühzeitig” (hoje eu vou para casa mais cedo). Também na questão da origem do idioma, que é germânica e não tem tanta influência latina, que poderia nos ajudar.

Outra característica distintiva é a objetividade da língua. Existem vários estudos que mostram que, em culturas neolatinas, as pessoas



não vão direto ao ponto, e ficam circulando para depois chegar onde querem e no alemão, não; é mais objetivo, vai direto ao ponto.

**JP: Quais as vantagens de saber alemão atualmente?**

**JQ:** Saber uma língua estrangeira e não somente o alemão abre muitas portas, não só para o lado profissional, mas também pessoal.

Aprender sobre uma cultura é também uma oportunidade de você olhar diferente para sua própria cultura, ou seja, você entende que a cultura alemã é do jeito que é e que é diferente da sua e através desse processo de reconhecimento de uma outra cultura, você percebe como é a sua, você entra em um processo de autoconhecimento, você fica mais ciente. Em relação à língua

em si eu posso dizer que o alemão é a língua mais falada na União Europeia. As pessoas pensam que é o inglês, mas não é. Então ele é muito importante para quem planeja ir à Europa, quer fazer parte da sociedade.

**JP: Às vezes há a ideia no senso comum de que alemão é uma língua muito difícil de aprender, ou de que é muito distante da nossa realidade no Brasil, o que acaba desmotivando as pessoas a estudarem o idioma. Você concorda?**

**JQ:** Em parte. Concordo com a ideia de que é outra realidade. Estamos no Brasil, em especial no Nordeste. A gente não tem o hábito de ter contato com estrangeiro, a gente está começando agora a

perceber que eles também vêm para cá e é complicado você estudar, aprender uma língua sem ter contato com o nativo, sem ter ferramentas para treinar o que você aprende em sala de aula. A gente aqui tenta substituir essa carência por atividades de

Eu nunca tinha saído do estado do Ceará e a primeira vez que saí foi em uma viagem internacional já para a Alemanha

conversação em sala de aula e por outras atividades fora de sala. Em relação à dificuldade da língua, não concordo em dizer que o alemão é um idioma muito difícil. Se eu perguntar ao meu colega da Casa de Cultura Italiana se os alunos acham o italiano uma língua fácil, ele vai dizer que não, que acham o italiano difícil por conta das irregularidades, de ter muitas exceções para as regras. Se a gente pegar outra língua como o russo, que tem outro alfabeto, o cirílico, você tem que primeiro ser alfabetizado. Eu já escutei gente falando e eu fico sempre com essa frase na cabeça: “nosotros hablamos muito bem espanhol”. As pessoas acham que falar espanhol é fácil, mas não é tão fácil. O alemão não é muito difícil, é sim uma língua que necessita de dedicação, como outra qualquer.

**JP: Já ouvi gente dizer que os fonemas do alemão são mais parecidos com o português do que com o inglês. O que você acha dessa comparação?**

**JQ:** Existem sons no alemão que nós não temos no português, que é por exemplo a diferença entre sons longos e sons curtos. Nós não fazemos diferença, por exemplo, entre “gol” e “goool”. Talvez seja só uma questão afetiva. Gol seria o da Argentina no fim da copa do mundo e “goool” o do Brasil no segundo tempo em uma final. Porém “gol” e “goool”, continuam sendo gol. Então tem gente que acha que é parecido com o Português, mas não é. O problema não é que um é mais fácil ou outro mais difícil, o problema é que as pessoas não conseguem perceber a diferença entre um “a” curto e um “a” longo,

acham que tudo é como um “a” médio que falamos e não é. No alemão são coisas diferentes. Prefiro não comparar.

**JP: É possível, estando aqui no Brasil, atingir um bom nível de proficiência de alemão? Que práticas podem ajudar quem está em busca de treinar e aperfeiçoar o idioma?**

**JQ:** Acho completamente possível e a prova disso sou eu mesmo. Comecei a fazer o curso de alemão na casa de cultura, me interessei muito e quando eu estava no sétimo semestre decidi fazer graduação em Letras - Alemão na Universidade Federal do Ceará. No segundo semestre da graduação eu ganhei uma bolsa na Letras e fui para a Alemanha pela primeira vez, mas eu já tinha por volta de nível B2 a C1, nível intermediário já para avançado, sem nunca ter ido para a Alemanha. Eu nunca tinha saído do estado do Ceará e a primeira vez que saí foi em uma viagem internacional já para a Alemanha. É possível.

O que eu digo para pessoas fazerem é tentarem se imaginarem dentro de situações reais da vida, por exemplo, se imaginar fazendo compras, às vezes a pessoa aprende só o vocabulário, aquelas regrinhas de gramática e esquece que é não somente imaginar “a parte dele”, ou seja, a parte do falante, em que ele diz eu gostaria de 100 gramas de presunto e se preparar para possíveis respostas. Eu tenho que pensar também na hora que estou estudando “que possíveis respostas eu poderia escutar com esse pedido?”. E então há uma gama de respostas possíveis. Então eu tenho que me preparar para não ter dificuldade de realizar essa atividade na Alemanha.



• Jaimirton em foto na calçada da Casa de Cultura Alemã. Imagem: Analia Mendonça

## Oportunidades de bolsa na Alemanha

Para quem se interessa pela Alemanha e tem vontade de fazer um intercâmbio por lá, uma opção é o DAAD - *Deutscher Akademischer Austauschdienst*, em português “Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico”. Essa organização promove intercâmbios acadêmicos e científicos entre a Alemanha e cerca de 100 países, fornecendo bolsas de estudo. O Brasil é um deles. Os programas de bolsa do DAAD dividem-se por formação, área e

formato. A maior gama de possibilidades de bolsas para brasileiros oferecidas pelo DAAD está na pós graduação (mestrado, doutorado), mas há também para graduandos. As oportunidades são nas mais diversas áreas, entre elas música, arte, engenharia, medicina, agronomia, língua, medicina veterinária, direito, matemática, economia, ciências sociais, nutrição e muito mais. Para cada uma das áreas é pos-

sível encontrar formatos de bolsa de estudo e financiamento diferentes. Há oportunidades de visitas de estudo (com duração de até 12 dias); estágios e pesquisas de curta duração (até 6 meses); formação sanduíche e bolsas de estudo ou pesquisa completa (de 6 a 36 meses, dependendo da formação e do programa). Todas as oportunidades oferecidas pelo DAAD podem ser vistas no site oficial da organização, cujo endereço é [daad.org.br](http://daad.org.br).





• Manuel Ball visita a praia da Barra Nova, no município cearense de Cascavel. O alemão veio para Fortaleza para fazer intercâmbio. Imagem: arquivo pessoal

## O Brasil às vistas de um alemão

Manuel Ball veio para a capital cearense em 2018, em sua segunda passagem pelo Brasil. Entre as coisas que mais gosta de fazer por aqui estão sentar na calçada e comer espetinho

Brasil e Alemanha possuem características bastante distintas em alguns aspectos que variam desde clima até costumes; no entanto, as diferenças não impedem a boa interação entre os dois países. Uma prova disso é o fato de que, entre 2010 e 2017, a Alemanha foi a origem de quase 13 mil pessoas a quem o Brasil concedeu registro de migração temporária, segundo dados divulgados ano passado pela Polícia Federal e pelo Sistema Nacional de Cadastro e Registro de Estrangeiros (Sincra).

Manuel Ball, 22, natural de Bremen, mora há quase um ano em Fortaleza, fazendo intercâmbio de estudo e trabalho na Universidade Federal (UFC) e numa startup cearense, respectivamente. Ele é aluno de Administração na International Studies of Global Management (ISGM) e já tinha vindo para o Brasil antes da experiência na capital cearense.

Entre 2013 e 2014, o estudante morou em Curitiba, no Paraná, realizando um intercâmbio do clube internacional Rotary, e durante esse período teve aulas particulares de português. Hoje ele afirma que aprende o idioma apenas falando no cotidiano.

Em relação à adaptação a Fortaleza, o alemão afirma que desde que começou a namorar com uma brasileira o processo ficou mais fácil. “Me sinto mais adaptado, porque eu estou passando mais tempo com a família da minha namorada”, explica.

Em seu dia a dia por aqui, ele acorda à 8h, vai para o trabalho às 9h e sai entre as 16h e 17h, quando volta para casa, faz um pouco de academia e depois geralmente sai para jantar com a namorada.

Com o tempo já passado na Capital cearense, Manuel aponta algumas áreas nas quais os brasileiros poderiam aprender com os alemães, como por exemplo o fato de que, segundo ele, os brasileiros deveriam levar as coisas mais a sério e ser mais pontuais. “Quando você quer marcar uma hora com a maioria dos brasileiros, você acaba esperando eles”, destaca.

No caminho contrário, ele também observa que os alemães poderiam aprender com os brasileiros a “relaxar mais”. Ele afirma que as coisas das quais mais vai sentir saudade quando voltar são as praias e a natureza, além de poder “sentar o ano todo fora de casa, tomar uma cerveja na rua e comer um espetinho.” (Marcos Souza)



• Manuel em visita ao município cearense de Guarimiranga. Imagem: arquivo pessoal

“ ”



Analia Mendonça

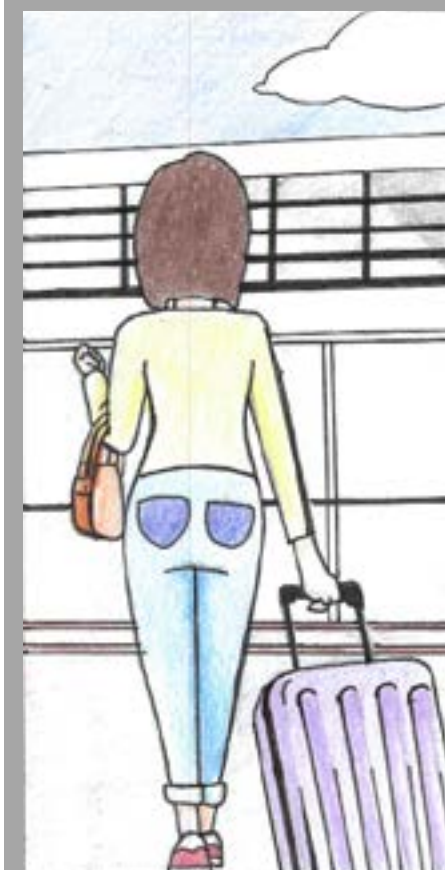


Ilustração: Matheus Souza

## Alemanha de encantos

Pegar a mala, a mochila, a bolsa, o mochilão. Entrar no avião, no trem, no ônibus, no carro. Passar duas horas, 10 horas, três dias, 55 minutos. Indo para Indonésia, Sobral, Geórgia, França. É o que gosto de fazer; é o que me define como eterna sonhadora e realizadora.

No meu último sonho de realizadora, peguei a mala, entrei no avião, passei 16 horas e fui para a Alemanha. Isso foi em agosto de 2017. O sonho durou 1 ano e 7 meses temporalmente, mas vive para sempre no meu coração, na minha cabeça e na minha nuvem de armazenamento de dados na Internet onde guardo todas as fotos e vídeos, que checo semanalmente para ter certeza de que continuam lá, quase como um exercício de desespero para se, um dia, o coração e a cabeça apagarem as lembranças, eu revisitar

tudo lá na tal da nuvem.

Esta foi, sem dúvida, uma experiência única e inesquecível na terra rotulada como “da salmicha e da cerveja”; mas que eu pude perceber que é terra de tantas outras coisas... Se eu te contar “o que é que a Alemanha tem”...

Ali, vivi os piores e melhores momentos da minha vida. Fui xingada por uma mulher na rua, simplesmente por passar na mesma calçada que ela e fui abraçada em um enlace grupal regado de amor com pessoas de oito diferentes nacionalidades. Fui convidada a voltar para a minha terra por não falar o idioma local bem e fui convidada a ficar - “para sempre, por favor” - por um garoto autista de 17 anos que, quando conheci, desviava o olhar toda vez que me via. Nesta experiência em solo germânico, conheci a mim mesma de um modo diferente.

Por lá vi as estações do ano mudarem sete vezes e vivi umas 20 estações de mim mesma. Tempo de crescimento. A cidade alemã onde morei, a qual quando fui não sabia falar o nome, em três semanas já tinha ganho o apelido para sempre de “lar”. Ah... saudade de casa! Nunca imaginei que eu, que cresci na cidade grande, ia gostar de viver em uma cidade de 40 mil habitantes. Encontrei aperto para o peito e esperança para a mente inteira. Esperança de que mais destinos vão vir: mais malas, mochilas, bolsas, mochilões; mais aviões, trens, ônibus, carros...

Analia, 23, é uma amante de viagens que adora aprender idiomas. Já esteve em 17 países e está sempre sonhando com o próximo destino

“ ”



Marcos Souza



Ilustração: Matheus Souza

## Mais uma vez

Não era uma vez. Aqui o verbo deve ser usado no presente. É. E a segunda vez. Segunda vez em quatro anos que o momento de arrumar as malas para mudar de cidade e completamente de rotina se aproxima, agora para mais longe, a literalmente um oceano de distância.

O que com o tempo tornou-se banalmente imperceptível passa a ganhar aspectos de excepcionalidade com rituais de “a última vez” e fazem lembrar de momentos que vêm à mente como se fosse um filme, uma trama que às vezes pareceu ser de comédia; às vezes, de drama; e talvez às vezes, de ação. Em bom alemão, ocasiões de Kopfkino, cinema de cabeça, com cenas feitas de momentos e de pessoas.

Entre elas, está a da luz do sol ainda não tão forte às 6h30 da manhã percebidas da janela

aberta do quarto com vista para o pé de romã da casa de Iguatu. Há também as partes de caminhadas aos fins de semana à praia de Icarai para descansar da cansativa rotina do curso de Jornalismo. Os sons são das falas que parecem estar sendo escutadas neste momento. Elas são sobretudo de encorajamento e instrução depois de semestres que pareciam infínitos.

Neste momento o filme parece ser sobre perseverança e realização de sonhos cultivados desde a infância e que pareciam tão distantes. Apesar do medo do desconhecido, do diferente, das mudanças, o momento é de esperança e renovação de forças para encarar os bons e maus desafios que vêm à frente e para os quais parece que estávamos até imperceptivelmente nos preparando há muito tempo.

É momento de acreditar que vale a pena, que a alma não é pequena e que é hora de passar além da dor, de atravessar um oceano para realizar um sonho, pois a ciência nos diz que o mundo é uma circunferência e que a cada 360° percorridos voltamos ao mesmo lugar.

Talvez seja isso, que depois de ir tão longe a gente acabe voltando fisicamente (em pensamento parece que nunca saímos) ao lugar de onde partimos, com novas ideias, novas perspectivas, novas esperanças e novas saudades.

Marcos, 21, é um curioso que desde cedo é interessado em idiomas, e em escutar histórias. Em agosto deve fazer sua primeira viagem internacional, para a Alemanha



## Quiz

**01.** Com qual desses países a Alemanha não faz fronteira?

- a) França      b) Itália      c) Suíça      d) Holanda

**02.** Quando começa a Oktoberfest, tradicional festa alemã?

- a) Começo de novembro      b) Meio de setembro  
c) Início de Outubro      d) Meio de Outubro

**03.** Qual destes filósofos não nasceu na Alemanha?

- a) Karl Marx      b) Friedrich Nietzsche  
c) Michel Foucault      d) Immanuel Kant

**04.** Os alemães amam batata. Você sabe como dizer "batata" em alemão?

- a) Popato      b) Kartoffel  
c) Fries      d) Aardappel

**05.** Qual dessas palavras grandes não existe em alemão?

- a) Nahrungsmittelunverträglichkeit  
b) Lebensversicherungsgesellschaft  
c) Arbeiterunfallversicherungsgesetz  
d) Sieistnettundichbinauchnettonesza

**06.** Qual o sobrenome mais popular da Alemanha?

- a) Weber      b) Bohn  
c) Hoffmann      d) Müller

**07.** Como se diz a palavra "Alemanha" em alemão?

- a) Germany      b) Alemania  
c) Deutschland      d) Allemagne

Respostas:  
1-b / 2-b / 3-c / 4-b / 5-d / 6-d / 7-c

## Sua viagem ideal

De 0 a 10, como está sua vontade de visitar a Alemanha?



Em qual estação do ano durante a qual gostaria de visitar o país?

Qual a maior palavra em alemão que conhece?

Qual cidade da Alemanha você tem mais vontade de conhecer?

Você tem mais vontade de conhecer as grandes ou pequenas cidades alemãs?

### Próxima edição

**Passaporte**  
JULHO 2019 • 01      R\$ 5,00

**COLÔMBIA**

- **Retrato:** o que os colombianos acham da série Narcos da Netflix?
- **Roteiro:** conheça o encantador e ainda pouco visitado por brasileiros Arquipélago de San Bernardo
- **Wanderlust:** 11 coisas que você precisa saber antes de embarcar para Colômbia e extra histórias de brasileiros no país
- **Em Foco:** histórias de migrantes venezuelanos na Colômbia

## Continue a viagem



**Alemanizando.** Canal no Youtube de um casal brasileiro (Elissa e Rodrigo), que vive em Berlim e compartilha experiências sobre morar na Alemanha. Eles apresentam ainda curiosidades e fatos históricos sobre o país.



**Deutsch und Deutschland.** Canal no Youtube, onde Ingrid Link ensina de forma divertida e interativa o idioma alemão. Nas aulas do Youtube, ela aborda aspectos linguísticos, filosóficos, culturais e etimológicos da língua germânica.



**A Menina que Roubava Livros.** A obra de Mark Zusak conta a trajetória de Liesel Meminger, uma menina que rouba livros na Alemanha durante a II Guerra Mundial. A narradora da história é a morte, que rastreia a menina de 1939 a 1943.



**Ponte dos Espiões.** Neste filme, o advogado James, na Guerra Fria, aceita defender um espião soviético capturado pelos EUA. Donovan torna-se uma peça central das negociações entre os EUA e a União Soviética ao ser enviado a Berlim.

Passaporte selecionou dicas culturais para você continuar sua viagem pela Alemanha





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**INSTITUTO DE CULTURA E ARTE - ICA**  
**DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**  
**CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO**

**ANALIA MENDONÇA RIBEIRO FARIAS**

**MARCOS SOUZA DE ARAÚJO**

**“PASSAPORTE”: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM SUPORTE**  
**JORNAL IMPRESSO**

**FORTALEZA**

**2019**



ANALIA MENDONÇA RIBEIRO FARIAS

MARCOS SOUZA DE ARAÚJO

**“PASSAPORTE”: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM SUPORTE  
JORNAL IMPRESSO**

Relatório de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Comunicação Social - Jornalismo do Instituto de Cultura e Arte da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Ricardo Jorge de Lucena Lucas

**FORTALEZA**

**2019**



ANALIA MENDONÇA RIBEIRO FARIAS

MARCOS SOUZA DE ARAÚJO

**“PASSAPORTE”: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM SUPORTE  
JORNAL IMPRESSO**

Relatório de elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, a acompanhar produção jornalística (jornal impresso), para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Aprovada em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Ricardo Jorge de Lucenas Lucas (Orientador)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dr. Edgard Patrício de Almeida Filho

Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Fernando Luís Maia da Cunha

Universidade Federal do Ceará (UFC)



## **AGRADECIMENTOS**

### **Analia Mendonça**

À minha mãe, dona Ana Claudia Mendonça Ribeiro, eterno amor da minha vida e meu grande exemplo, uma mulher batalhadora, que me ensinou dia após dia a correr atrás dos meus sonhos com garra e determinação. Aos meus demais familiares, em especial minha avó e meu irmão mais velho, por em toda minha vida terem sido suporte.

Ao Rodrigo Tavares, por ser apoio em todos os momentos, acreditar em mim mais que eu mesma e sonhar essa vida junto de mim todos os dias. Obrigada ainda por ser companheiro de aventuras e pelo ano incrível na Alemanha.

Às minhas amigas do Colégio Juvenal de Carvalho, do Colégio Farias Brito e da Universidade Federal do Ceará, pela força durante as trajetórias de estudo e por serem sempre presentes em minha vida.

Ao nosso orientador Ricardo Jorge, pela orientação sempre paciente, por ser inspiração e, claro, por ter se tornado um amigo durante a jornada deste curso.

Ao meu colega de trabalho Marcos Souza, pela dedicação, companheirismo e pela parceria durante a realização deste trabalho de conclusão de curso.

### **Marcos Souza**

A minha família, especialmente às mulheres mais corajosas que já conheci e que me inspiram constantemente, Izabel Martins de Souza, minha tia; Maria Josiane de Souza, minha mãe; e Maria Judite de Souza, minha avó materna.

Aos amigos e irmãos da amada segunda igreja Batista Regular de Iguatu, na pessoa de seu presidente, amigo pessoal e conselheiro, Emizon Rocha.

Aos professores do curso de Comunicação Social - Jornalismo da Universidade Federal do Ceará, em especial a Ricardo Jorge e a Diógenes Lycarião.

Aos colegas e professores da Escola Padre Januário Campos e do Colégio Pólos.

Aos amigos feitos nos últimos quatro anos, especialmente a Alexandre Mota, a Beatriz Nunes, a Eliane Ferreira, a Emanuel Silva, a Glauber Sobral e a Lucas Casemiro.

A minha colega Analia Mendonça, que decisivamente contribuiu na realização dos sonhos de ser Jornalista e de conhecer a Alemanha.



Por último, mas mais importante, a Deus, cuja graça nos trouxe até aqui e nos conduzirá ao Lar.

## **RESUMO**

Este é um relatório sobre o trabalho prático de conclusão de curso, realizado por Analia Mendonça Ribeiro Farias e Marcos Souza de Araújo em formato de jornal impresso. O produto final chama-se “Jornal Passaporte”, um jornal impresso que será veiculado principalmente através de parcerias com companhias aéreas que aborda em cada edição um país diferente. O Passaporte é de circulação mensal e trata dos países sob a ótica do turismo, porém não focando em roteiros de cidades grandes, mas dando uma grande visão geral sobre o país, abordando questões importantes para aquela nação no momento, apresentando roteiros de cidades menos conhecidas, contando a história de brasileiros que vivem no país e muito mais. Apresentamos aqui a Edição número 0, que trata sobre a Alemanha. Para além da importância de se discutir temas globais, essa publicação é também uma experimentação para os alunos que são consumidores de produtos de viagem, mas que sentem falta de publicações mais completas. Entendendo também questões que envolvem o jornalismo impresso, esta publicação serve como uma forma de repensar a produção para plataformas impressas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornal impresso; Alemanha; Viagem; Globalização;

## **ABSTRACT**

This is a report on the practical work of conclusion of course, realized by Analia Mendonça Ribeiro Farias and Marcos Souza de Araújo in newspaper format. The final product is called "Passaporte", a printed newspaper that will be mainly sold through partnerships with airlines that addresses each issue in a different country. Passaporte has monthly circulation and talks about the countries on the view of tourism, but not focusing on itineraries of large cities, but giving a great overview of the country, addressing issues that are important to that nation at the time, presenting tours of lesser known cities, telling the story of Brazilians living in the country and much more. Here we present the issue number 0, that talks about Germany. In addition to the importance of discussing global issues, this publication is also an experimentation for students who are consumers of travel products but who are missing out on more complete publications. In addition, understanding some issues involving print journalism this publication also serves as a way to rethink production for printed platforms.



**KEY WORDS:** Newspaper; Germany; Travel; Globalization;

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ilustração seções .....	25
Figura 2 - Página do Jornal.....	27
Figura 3 - Nome do país da capa .....	28
Figura 4 - Chamadas.....	29
Figura 5 - Frases.....	29
Figura 6 - Expediente .....	29
Figura 7 - Nome do repórter .....	29
Figura 8 - Bandeiras .....	29
Figura 9 - Quiz .....	30
Figura 10 - Subtítulo Ping Pong.....	30
Figura 11 - Gráfico .....	30
Figura 12 - Legenda .....	30
Figura 13 - Sugestões.....	31
Figura 14 - Colunagem.....	31
Figura 15 - Colunagem .....	32
Figura 16 - Colunagem.....	32
Figura 17 - Paginação .....	33
Figura 18 - Círculos em paginação .....	33
Figura 19 - Frases .....	33
Figura 20 - Aspas .....	33
Figura 21 - Ponto Legenda.....	34
Figura 22 - Mapa .....	34
Figura 23 - Ícones.....	34



Figura 24 - Caixa.....	35
Figura 25 - Caixa.....	35
Figura 26 - Caixa.....	35
Figura 27 - Linhas.....	36
Figura 28 - Linhas.....	36
Figura 29 - Linhas.....	36
Figura 30 - Círculo .....	37
Figura 31 - Círculo autoria .....	37
Figura 32 - Indicações culturais .....	37
Figura 33- Cor Vermelho .....	38
Figura 34 - Preto .....	38
Figura 35 - Branco .....	38
Figura 36 - Amarelo .....	39
Figura 37 - Azul .....	39
Figura 38 - Bronze .....	39
Figura 39 - Capa Humboldt .....	40
Figura 40 - Página Humboldt.....	41
Figura 41 - Página Humboldt.....	41
Figura 42 - Capa Diário .....	42
Figura 43 - Página Diário ..	42
Figura 44 - Página Diário .....	43



## SUMÁRIO

1. Introdução .....	8
2. O Viajar e a Alemanha.....	13
3. Objetivos .....	15
4. Problemas .....	16
5. Justificativa.....	18
6. Metodologia.....	20
7. Material usado .....	22
8. Suporte adotado.....	23
9. Estrutura do Trabalho .....	25
10. Projeto Gráfico .....	27
11. Bibliografia .....	44



## **1. Introdução**

### **1.1 Histórico da relação entre turismo e comunicação**

É possível traçar um breve paralelo histórico entre o desenvolvimento do turismo e da indústria da comunicação. Desde a chegada dos portugueses ao Brasil e do “descobrimento” do País até os dias de hoje, os exemplos são muitos em que se buscou representar a realidade brasileira para pessoas de outros lugares, através de textos.

Os séculos XV e XVI foram marcados pelas grandes descobertas, pelas navegações, e avanços tecnológicos. É importante ressaltar que, no século XV, Johannes Gutenberg inventou a prensa móvel, um processo gráfico que deu origem ao termo imprensa que usamos até hoje.

No século XVII começou a haver o aumento do hábito das pessoas que visitarem os centros culturais e as grandes cidades. Fato que foi notado e deu origem à obra de Saint Maurice em 1672: o ‘Guia Fiel nas Viagens pela França’. É importante ressaltar que este não é o primeiro Guia que se tem notícia. Na história, o primeiro registro de um guia é datado do ano de 1130, portanto século XII, chamado Guia do Peregrino, que consistia em manuscritos elaborados para aqueles que faziam o caminho de Santiago de Compostela (CAMARGO, 2002).

O “Guia Fiel nas Viagens pela França” foi o primeiro guia turístico impresso, com caráter informativo que se tem conhecimento. Nos anos seguintes, começa a haver também a impressão de outros guias turísticos na Europa.

No final do século XVIII, houve a popularização das viagens entre países, representado principalmente pelo “Grand Tour”, uma modalidade de turismo promovida para os filhos da classe média urbana. O Grand Tour consistia em uma viagem a Paris e um circuito pelas principais cidades italianas, visando ampliar o conhecimento sobre a história e a arte. A visita implicava a escrita de um diário de viagem, com a ilustração de monumentos observados, para serem publicados no retorno do viajante, o que ampliava o conhecimento e despertava o interesse dos leitores para novos projetos de viagem (SALGUEIRO, 2002).

Durante o período de colonização do Brasil, há a publicação de muitos “livros de viagem” feitos por europeus, os quais davam uma visão de “Brasil = Selva”, visão essa que ainda é



presente até os dias de hoje muitas vezes. Há, na segunda metade do século XIX, reportagens jornalísticas e guias turísticos.

Nesses relatos há uma grande preocupação em descrever as características curiosas do Brasil. Os “livros de viagem” são os primeiros guias turísticos produzidos no País. Eles são o relato das viagens e pesquisas de inúmeros intelectuais.

No início do século XIX, surgem quase que simultaneamente os dois primeiros jornais brasileiros o “Correio Braziliense” e a “Gazeta do Rio de Janeiro”.

Os primeiros anos do século XX foram fortemente marcados por avanços no setor de transporte no mundo. Em 1919, dois britânicos, o capitão John Alcock e o tenente Arthur Whitten Brown, realizaram o primeiro voo transatlântico sem escalas, indo dos Estados Unidos para a Irlanda. Neste século, os carros se popularizaram e as estradas de ferro foram também cada vez mais utilizadas para unir pontos longínquos, devido ao seu baixo custo.

Nessa mesma época, há uma mudança na percepção do turismo, que pode ser notada através da fundação, em 1934, das Organizações Oficiais da Propaganda Turística (UIOOPT) que depois, em 1946, foi substituída pela Organização Mundial de Turismo (OMT). A OMT é ligada à Organização das Nações Unidas (ONU) e a principal organização internacional no setor do turismo e permanece até os tempos atuais.

A segunda metade do século XX é marcada por dois fatos importantes: o desenvolvimento do “turismo de massas” e a chegada da televisão no Brasil. O mundo assiste ao desenvolvimento da atividade turística como nunca visto antes. O lançamento do avião a jato; a expansão da indústria automobilística; o incremento da infra-estrutura, com aeroportos; portos marítimos; vias expressas; instalações de energia elétrica; efetivação de numerosas disposições em leis que passam a regulamentar as atividades turísticas e trabalhistas; profissionalização das atividades turísticas, em face da criação de inúmeros organismos de turismo – oficiais e privados. Em 1967 é comemorado o “Ano do Turismo Mundial”.

Neste momento também verifica-se no mundo o aparecimento das revistas especializadas em turismo que tratavam de viagens e viajantes. As revistas que surgem nesta época são a *Revue*



*des Deux Mondes* (Show dos dois Mundos), a *Musée des Families* (Museus das Famílias). Estes impressos divulgavam aventuras, explorações e roteiros por regiões distantes.

Em 1999, o Código Mundial de Ética do Turismo, cita em seu artigo 6, sessão 6, a relação entre imprensa e turismo:

“A imprensa, e em particular a imprensa especializada em turismo, e os demais meios de comunicação, incluindo os modernos meios de comunicação eletrônica, devem difundir uma informação verdadeira e equilibrada sobre os acontecimentos e as situações que possam influir no fluxo turístico. Deverão ainda ter o cuidado de disponibilizar indicações precisas e fiéis aos consumidores dos serviços turísticos. Com esse objetivo, serão desenvolvidas e implementadas as novas tecnologias de comunicação e comércio eletrônico, que, como a imprensa e os demais meios de comunicação, não deverão facilitar de forma alguma o turismo sexual.” (Código Mundial de ética do Turismo, artigo 6, sessão 6)

No início do século XXI, o jornalismo e o turismo e suas inter-relações, representam o desenvolvimento de duas poderosas estruturas do mundo moderno.

No ano de 2018, o setor do turismo foi responsável por 10,4% de todas as atividades econômicas do planeta e pela geração de 319 milhões de empregos, representando um em cada dez empregos gerados em todo o mundo – e um em cada cinco novos empregos criados no mundo nos últimos cinco anos. Os dados são da pesquisa sobre o impacto econômico e a importância social do setor, realizada pelo Conselho Mundial de Viagens e Turismo (WTTC) e pela *Oxford Economics*.

Atualmente, as publicações impressas como as revistas *Viagem e Turismo*, também têm a companhia da audiência com blogs, que em geral apresentam roteiros de viagens, dicas de hospedagem.

## **1.2. “Passaporte”**

Dentro deste contexto de relação entre o turismo e a comunicação, surge a proposta do *Jornal Passaporte*, uma publicação de circulação mensal, que em cada uma das suas edições aborda um país do mundo, sob aspectos culturais, históricos e sociais.

O *Passaporte*, além de trazer destinos, traz, em sua maioria, reportagens relacionadas a aspectos socioculturais e ambientais importantes do lugar abordado. O jornal se propõe a



apresentar ao leitor muito além de roteiros turísticos de grandes cidades, mas trazer visões e discussões daquele país que são importantes para quem quer visitá-lo ou simplesmente conhecer mais sobre ele.

Apresentamos neste relatório a edição inaugural, de número 0, que vai tratar sobre a Alemanha, grande potência mundial, um país já muito conhecido, mas que será apresentado por outros aspectos que vão além da Alemanha conhecida pela Segunda Guerra Mundial ou das grandes cidades de Berlim ou Munique.

Este trabalho toma forma em um jornal impresso em formato de Tabloide “297 x 420 mm”, com 24 páginas e está dividido em 11 seções, sendo elas: Retrato, Wanderlust, Em Foco, Grande Angular, Na Prática, Memória, Roteiro, Ping Pong, Caminho Contrário, Palavra de Viajante e Passatempo. Cada uma dessas seções aborda aspectos diferentes do país tratado na edição. Gêneros e formatos jornalísticos diversos foram adotados para melhor adequação à cada assunto. Reportagem, lista, depoimento, artigo de opinião, crônica, infográfico, roteiro de viagem, quiz.

No total, 14 pessoas foram entrevistadas, dando relatos ou participando como personagens das reportagens e uma pessoa contribuiu com um artigo de opinião. As entrevistas foram feitas presencialmente, por telefone ou por e-mail. Houve ainda a tradução do relato de alguns personagens, já que alguns deles são alemães. Nestes casos as entrevistas foram feitas em alemão, por ligação e foram traduzidas pelos autores deste trabalho.

O Jornal Passaporte quer mostrar e falar sobre situações curiosas que o turista vai lidar e que é interessante saber sobre os outros países. Entendendo a oferta vasta de roteiros de grandes cidades na Internet e pensando em como as publicações impressas podem atuar neste contexto, Passaporte chega com a proposta de discutir questões curiosas e interessantes do dia a dia, de maneira mais aprofundada, que não se encontra com tanta frequência nos meios digitais.

Sendo assim, se mostra relevante para quem tem interesse em assuntos internacionais e para turistas em geral. Quando se vai para um país, muito mais do que saber o roteiro turístico, entender um pouco do funcionamento daquela nação traz segurança e uma boa oportunidade de conseguir interagir melhor com o lugar entendendo seu funcionamento.



Nesta edição 0, por exemplo, onde falamos da Alemanha, tratamos sobre sustentabilidade, assunto de muita importância na atualidade e que está muito em discussão na esfera pública alemã. Para quem vai visitar o país, além de conhecer mais sobre o tema, o texto traz ainda como é feita a separação de lixo no país, o que é extremamente útil para quem vai morar ou visitar.

A escolha das pautas em cada edição é feita a partir da visita de repórteres ao país tema da edição, de conversas com nativos e com brasileiros que moram no país, além de pesquisa bibliográfica.

Mais do que mostrar um almanaque de coisas boas e lindas, Passaporte quer te levar a conhecer o estilo de vida de cada país abordado e temas relevantes para a sociedade desta nação e para nós brasileiros também. Um outro exemplo da edição 0 é a reportagem sobre a educação básica alemã, tema curioso, uma vez que esta fase de instrução formal funciona de maneira bem diferente da brasileira. Esta reportagem está dentro da seção “Na Prática”, que explica como algo do país da edição funciona na prática, de fato.

É interessante notar a viabilidade da publicação como um todo, uma vez que há 193 países a serem explorados e que a realidade destes países vai mudando, o que pede que sejam feitas novas edições sobre nações já abordadas. O objeto é quase destacadamente amplo.

Na sessão citada anteriormente, “Na Prática”, por exemplo, é possível imaginar na China, uma matéria sobre a proibição de redes sociais como o Whatsapp e a forma como as pessoas que moram lá lidam com essa realidade; Na Holanda, por exemplo, podemos tratar sobre como funciona o sistema de mobilidade do país no dia a dia das pessoas, mais especificamente em Amsterdã, cidade conhecida mundialmente pelo uso de bicicletas.



## 2. O viajar e a Alemanha

O viajar está presente na vida do homem desde os primórdios. O homem percebeu que para haver a troca com o outro, o crescimento, viajar era algo importante. Hoje, em um mundo cada vez mais globalizado, é no viajar que o homem encontra a possibilidade de viver várias culturas, de ter acesso ao desconhecido, ao outro.

Um homem precisa viajar. Precisa viajar por si, com seus olhos e pés, para entender o que é seu. Para um dia plantar as suas próprias árvores e dar-lhes valor. Conhecer o frio para desfrutar o calor. E o oposto. Sentir a distância e o desabrigo para estar bem sob o próprio teto. Um homem precisa viajar para lugares que não conhece para quebrar essa arrogância que nos faz ver o mundo como o imaginamos, e não simplesmente como é ou pode ser. Que nos faz professores e doutores do que não vimos, quando deveríamos ser alunos, e simplesmente ir ver”. (KLINK, Amyr 1985)

O viajar rendeu ao homem inúmeras publicações que possuem um modo de construção ímpar. “Podemos identificar na literatura de viagem inúmeros fatores curiosos, como o forte envolvimento do narrador; os condicionamentos psicológicos e logísticos da sua jornada; a multiplicidade dos temas; e também a expectativa do leitor em relação a eventos ocorridos” (MODERNELL, 2007). Tais componentes são necessários e fazem dos relatos de viagem únicos, trata-se de transformar um deslocamento no espaço de um o deslocamento de outro, é de transformar as experiências de quem escreve e conta seu relato na história de quem lê e se identifica e se envolve com isso.

“Se nossa vida fosse dominada por uma busca da felicidade, talvez poucas atividades fossem tão reveladoras da dinâmica dessa demanda – em todo o seu ardor e seus paradoxos – como nossas viagens.” (BOTTON, 2003).

Dentro desse contexto de viagem, a Alemanha é um dos países europeus que mais recebe turistas (pessoas que vão passar até um ano no país) e que mais têm lutado por políticas de emigração mais brandas na União Europeia.

A Alemanha está localizada na Europa, que é considerada o berço da cultura ocidental. O continente europeu é o segundo menor em dimensão territorial do mundo, porém é o terceiro mais populoso, com aproximadamente 750 milhões de habitantes. Historicamente, o

território teve uma grande influência da arte, da cultura, da filosofia, da economia, da religião e de movimentos sociais no mundo.

Dentro desse contexto, o território alemão é dividido em 16 estados federados, que ocupam uma área de 356.733 km<sup>2</sup>, onde vivem cerca de 82,2 milhões de habitantes.

Atualmente a o país é um dos mais proeminentes do mundo, em decorrência do elevado PIB e dos desenvolvimentos econômico, tecnológico, militar, da qualidade de vida, do investimento em iniciativas de sustentabilidade entre outros.

O país possui qualidade de vida destacável e possui características muito distintas do Brasil no que tange a educação, a cultura, a relação com o meio ambiente etc.

A Alemanha sob aspectos culturais, sociais é o objeto da edição 0 do Jornal Passaporte.



### **3. Objetivos**

**3.1. Objetivo Geral:** Produzir um jornal impresso para viajantes e interessados em assuntos internacionais, que ofereça informações que vão além das que podem ser classificadas como clichê. A edição inaugural do Jornal, a de número 0, trata sobre a Alemanha.

### **3.2. Objetivos Específicos:**

- Informar sobre a Alemanha, nesta edição inaugural, trazendo informações relevantes e novas.
- Quebrar estereótipos sobre o país abordado na edição.
- Experimentar uma produção tanto de conteúdo quanto de projeto gráfico para jornal impresso.
- Vivenciar a escrita em diferentes formatos: entrevista, grande reportagem, infográfico, roteiro de viagens, crônica.
- Discutir assuntos internacionais de maneira mais profunda em uma sociedade cada vez mais globalizada, mas cada vez mais atrelada ao imediatismo e à superficialidade.

#### 4. Problemas

Durante um ano e sete meses, a autora deste trabalho, Analia Mendonça, fez intercâmbio por meio de um projeto social na Alemanha e morou em uma pequena cidade de cerca de 40.000 habitantes do sul do País, chamada Schwäbisch Hall, que é pauta de uma das reportagens do Jornal. O segundo autor deste trabalho, Marcos Souza, está embarcando para o mesmo projeto do qual Analia fez parte em dois meses. Com base nas viagens da autora Analia Mendonça pelo país, nas vivências dela, nas expectativas de Marcos para a ida à Alemanha e nas pesquisas da dupla, este trabalho apresenta a Alemanha de uma maneira diferente, abordando temas importantes sobre a Alemanha, nesta primeira edição e sobre os demais países, nas próximas.

Para além da Alemanha da Segunda Guerra Mundial e do nazismo, há muito a ser dito. O país é rico para turismo, possui um sistema educacional interessante, aborda e pratica sustentabilidade como poucos países no mundo o fazem etc. Muitos são os pontos curiosos a serem falados. O produto final é um jornal impresso que possuirá diferentes matrizes, reportagem, entrevista, infografia etc.

Com o presente trabalho, buscou-se responder aos seguintes questionamentos:

O objeto do Trabalho de Conclusão de Curso é, na edição inaugural do Jornal Passaporte, mostrar a Alemanha e suas facetas como um todo. Os assuntos são desconhecidos por muita gente e tornar este conhecimento comum para quem lê é um dos objetivos do trabalho.

A Alemanha é um país desenvolvido, mas que ainda é visto uma forma recorrentemente estereotipada. O alemão rude, branco, de olhos azuis existe, mas isso não define o País. O jornal terá 10 pautas. São elas: a identidade do alemão, como é e o que é ser alemão; diferentes formas de conhecer a Alemanha com destaque para: voluntariado, estudo e turismo; sustentabilidade, tema no qual a Alemanha se antecipa e tem muito a ensinar para o Brasil; infográfico informativo sobre a Alemanha, com dados gerais como população, principais cidade; sistema educacional básico alemão; especial sobre a Bauhaus, que completa 100 anos em 2019; roteiro de uma cidade pouco conhecida na Alemanha: Schwäbich Hall; entrevista com o coordenador da Casa de Cultura Alemã, localizada em Fortaleza; Caminho Contrário: alemão morando no Brasil; e por fim uma seção de



entretenimento com dicas de filmes e livros sobre o país, além de um jogo de conhecimento geral.

Há muitas formas de viajar, desde aviões e ônibus até bicicletas. Uma delas, no entanto, não requer que se faça as malas ou que se prepare uma papelada de documentações e pode ser feita por meio da leitura. No trabalho a ser realizado como TCC, o leitor poderá se transferir para a Alemanha.

“Se você tem a coragem de deixar para trás tudo que lhe é familiar e confortável (pode ser qualquer coisa, desde a sua casa aos seus antigos ressentimentos) e embarcar numa jornada em busca da verdade (para dentro ou para fora), e se você tem mesmo a vontade de considerar tudo que acontece nessa jornada como uma pista, e se você aceitar cada um que encontre no caminho como professor, e se estiver preparada, acima de tudo, para encarar (e perdoar) algumas realidades bem difíceis sobre você mesma... então a verdade não lhe será negada”. (GILBERT, 2008).

Na mídia em geral, muitas vezes, o que se vê são produtos que são consequência do turismo, feitos em geral em formato de reportagens especiais, ou em programas de entretenimento, mostrando as principais cidades alemãs. Esses produtos são válidos, mas este Trabalho de Conclusão de Curso pretende mostrar outras facetas da Alemanha, um turismo que vai além de Berlim e de Munique, discussões interessantes sobre identidade, sustentabilidade, educação, modos de vida, história e muito mais.

Como é a Alemanha? Como o país lida com sustentabilidade? A única forma de visitar a Alemanha é por meio do turismo? Existe uma forma não tão cara de fazer intercâmbio para o país? Qual a população do país? Quais são as principais cidades alemãs? Como funciona o sistema educacional básico alemão, ele é igual ao brasileiro? O que é a Bauhaus e qual a sua importância na atualidade? Que outras cidades para além do circuito tradicional é possível visitar? Tem alemão que troca a Alemanha pelo Brasil? Como eu posso ver e conhecer mais sobre a Alemanha para além dessa publicação? Essas são algumas das perguntas que Passaporte pretende responder.

## 5. Justificativa

Através da leitura do produto final (jornal impresso), o leitor será capaz de mergulhar na cultura alemã.

Esta publicação pode ser veiculada através de parcerias com companhias aéreas que voam do Brasil, dos mais diferentes estados, para o exterior, seja qual ou quais forem os destinos uma vez que este público em geral se interessa por viagem. A impressão em jornal se justifica em vez de revista, uma vez que em grandes quantidades, a impressão em papel jornal é mais barata do que a impressão em revista. A companhia aérea francesa Air France, por exemplo, oferece em seu saguão de embarque, em Paris, jornais para os viajantes. A publicação pode ser vendida ainda em bancas de aeroportos e em bancas e livrarias em geral, para quem se interessa por questões internacionais, por conhecer outros países.

Mesmo para quem não tem o hábito de viajar, a publicação se faz interessante, já que não traz só roteiros. Conhecer o desconhecido. Desbravar outras terras. Quem tem o hábito de viajar entende o aprendizado e o crescimento que isso proporciona, mas nem sempre é possível estar viajando e viajar ainda é algo muito caro e inacessível para boa parte dos brasileiros, esse produto procura tornar comum para quem lê uma realidade tão distante de muitos, ainda.

Além disso, vive-se em um mundo cada vez mais globalizado no qual ter conhecimento do todo é de extrema importância. Em países menores como a Holanda, a população tem a ideia de que é necessário conhecer mais sobre outros países, visitar outras nações, por questão de sobrevivência, já que vive-se num país pequeno e fala-se um idioma que poucas pessoas dominam, é preciso conhecer e estar aberto para outras culturas. O trabalho a ser realizado é uma forma de ver como o outro enxerga o mundo e pode ser bacana até mesmo para quem já foi à Alemanha para visitar lugares e ver como aqueles espaços são percebidos pelo outro.

Goethe, aos 37 anos, foge da Alemanha e escreve *Viagem à Itália* (1786-1788) (GOETHE, 1999, p. 247). No livro, ele registra: “Pareço a mim mesmo uma pessoa totalmente diferente. Ontem pensei comigo: ‘Ou você era louco antes ou tornou-se agora’”. Dessa forma, assim como Goethe menciona, o viajante muda com as vivências, com aquilo que descobre, em novas aventuras.



No mundo globalizado, aquele que não busca conhecer o outro, descobrir outras culturas, em geral, pode sentir-se desintegrado do funcionamento contemporâneo dos povos. É importante que a sociedade conheça outras culturas e que desta soma torne-se mais completa. Conhecer as diferenças é uma forma de aprender a respeitá-las.

O Jornal Passaporte serve, então, como fonte de consulta para viajantes, pessoas que querem fazer turismo na Alemanha, que querem morar no país, que já estiveram em solo alemão e para quem se interessa por viagens e assuntos internacionais, curiosidades de outros países.

É importante que ao se conhecer outra cultura se desconstrua visões preconceituosas/etnocêntricas. Reconhecendo assim a Alemanha e os demais países que serão abordados em outras edições do Jornal para além de estereótipos.

Apesar de ser muito conhecida e de toda a sua importância, muito do que se encontra sobre a Alemanha figura sobre a Segunda Guerra Mundial e o período da Guerra Fria, ou resume-se a roteiros de Berlin, Munique e *Oktoberfest*. Porém, a Alemanha é um país extremamente rico culturalmente e para além desses fatos tem muitos outros interessantes a serem vistos. Todos os fatos mencionados acima sustentam a decisão de a Alemanha ser o país escolhido para a edição número 0 do jornal.

O trabalho se justifica também enquanto produção para os autores que aspiram o título de Bacharel em Jornalismo, uma vez que produzir um conteúdo extenso para jornal impresso, em uma época onde cada vez menos se lê jornal impresso é um desafio que queremos agarrar. Tentar pensar e repensar modos de utilizar esse suporte é nosso papel enquanto estudantes de comunicação.

Muitos brasileiros não têm a cultura de viajar e este jornal é também uma forma de motivar isso e incentivar o turismo. Zeca Camargo (2004), jornalista conhecido por suas aventuras ao redor do mundo, em uma de suas viagens descreve: “como é bom viver numa época em que toda a cultura é global, em que as referências são mundiais, étnicas e ao mesmo tempo de lugar algum. Isso mostra que cada vez mais somos uma sociedade global e que é importante se inserir em outras culturas e conhecer”.

Espera-se que com a Edição 0 do Jornal Passaporte os já amantes de viagem conheçam mais sobre a Alemanha e os não amantes, além de conhecer sobre a cultura alemã criem a vontade e o interesse pelo outro, por viagem, por descobrir e desbravar o novo.

## 6. Metodologia

Como já citado anteriormente, o trabalho foi desenvolvido em formato de jornal impresso. O produto lançou mão da pesquisa qualitativa.

“É denominada qualitativa em contraposição à pesquisa quantitativa, em função da forma como os dados são tratados e da forma de apreensão de uma realidade, em que, no caso da pesquisa qualitativa, o mundo é conhecido por meio de experiência e senso comum, em oposição às abstrações da pesquisa quantitativa.” (NEVES, 1996).

Neste trabalho foram utilizadas técnicas como a pesquisa bibliográfica, exploratória e documental.

A exploratória, no início, usada como modo de ambientação. Tendo como objetivo trazer maior proximidade com o espaço alemão.

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. De todos os tipos de pesquisa, estas são as que apresentam menor rigidez no planejamento. (GIL, 2008).

Dessa forma, foram feitas as leituras exploratórias de títulos como “Guia da Alemanha” e de Blogs como “Alemanizando”, “Entre duas culturas” e “Assim é a Alemanha”, além da exploração de canais no Youtube como “O Alemão” e “Kartoffelsalat”. Tudo isso serviu para ambientar e fazer com que os autores entendessem melhor a realidade alemã para conseguir formular hipóteses para o problema.

Passada a fase exploratória, entramos na pesquisa bibliográfica para de fato produzir sobre o assunto e isso se dá através da leitura de livros e sites tanto sobre a Alemanha, sobre a produção para jornal impresso e as mudanças que este formato tem passado.

É desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. (GIL, 2008).

Foi feita a leitura de “A Fantástica Volta ao Mundo”, “Guia da Europa”, “Europa, Reportagens Apaixonadas”, “Comer, Rezar e Amar”.



Além disso o produto também possuiu trabalho de campo, uma vez que a autora, Analia Mendonça, acaba de voltar de 1 ano e 7 meses morando na Alemanha e fez boa parte das pesquisas lá.

O Jornal Passaporte também utilizou a técnica da entrevista. Foram realizadas entrevistas presenciais e por telefone. Além disso, há uma entrevista em formato *ping pong*, na publicação. Algumas entrevistas foram feitas em profundidade, já que o personagem era central para a reportagem e em outras foram feitas entrevistas mais rápidas, onde os personagens deram relatos pontuais. Algumas entrevistas tiveram que ser feitas por telefone, já que ocorreram depois da volta da autora Analia Mendonça da Alemanha, mas a maioria dos personagens já tinham passado por pré-entrevista com os autores. No total, foram realizadas 14 entrevistas.

A captação de informações foi feita por meio de anotações, áudios e fotografias. Após a coleta dos materiais das entrevistas, foi feita a transcrição dos áudios e a produção dos textos. Paralelamente, algumas das fotografias foram capturadas por Analia Mendonça e outros enviados pelos entrevistados. As ilustrações foram feitas pelo colaborador Matheus Souza.

Os recursos técnicos empregados para o jornal foram gravador para captar entrevistas, anotações sobre impressões e fotos feitas com câmera semiprofissional.

## **7. Material usado**

Canon T3i

Lente 18-135 mm

Gravador do Iphone SE

Adobe Illustrator

Adobe Indesign

Adobe Photoshop



## 8. Suporte Adotado

O suporte escolhido para esta publicação é o jornal impresso.

"Em 2043, o jornal impresso morrerá [...] quando o último leitor cansado abandonar a última edição amarrotada." (MEYER, 2007, p. 50). Essa profecia quase que apocalíptica já foi lida por muitos jornalistas. Nós não concordamos com ela.

Com a expansão da Internet, os meios de comunicação se modificaram muito. Toda essa revolução causou temores quanto ao futuro de alguns meios de comunicação. Um deles é o jornal impresso.

As previsões sempre existiram, mas por que não se concretizaram? A chave de tudo foram as mudanças. É difícil afirmar que de fato o jornal impresso sobreviverá por mais dez, vinte ou cem anos. O que se entende é que, se ele não se modificar, tentar algo novo, ele ficará para trás. Erbolato explica que isso já ocorreu antes, com o surgimento da rádio e TV:

À imprensa coube, então, verificar as suas possibilidades, diante da televisão e do rádio, pesando as desvantagens e vantagens, para poder aperfeiçoar e ampliar o que lhe fosse favorável. Somente assim conseguiria vencer a concorrência e sair vitoriosa, quando muitos previam que os jornais iriam falir e morrer, com o desenvolvimento do noticiário falado e com imagens movimentadas no vídeo (ERBOLATO, 1991, p. 28).

O surgimento de um novo suporte, não determina o fim do outro. O que é necessário é adaptação e acreditamos que o jornal impresso pode se adaptar e se recriar. Uma forma é o jornal que propomos, um jornal globalizado que versa sobre temas internacionais e que aborda em cada edição um país. Acreditamos na importância do jornal impresso. Dentre tantas informações que bombardeiam o formato digital, cabe ao impresso filtrar, analisar e apurar.

Nós escolhemos o jornal impresso porque queremos experimentar a produção do zero, do início neste tipo de suporte e também como uma bandeira de defesa, de que nós

acreditamos no impresso. Nosso produto final tem forte viabilidade e pode ser negociado com companhias aéreas e livrarias.

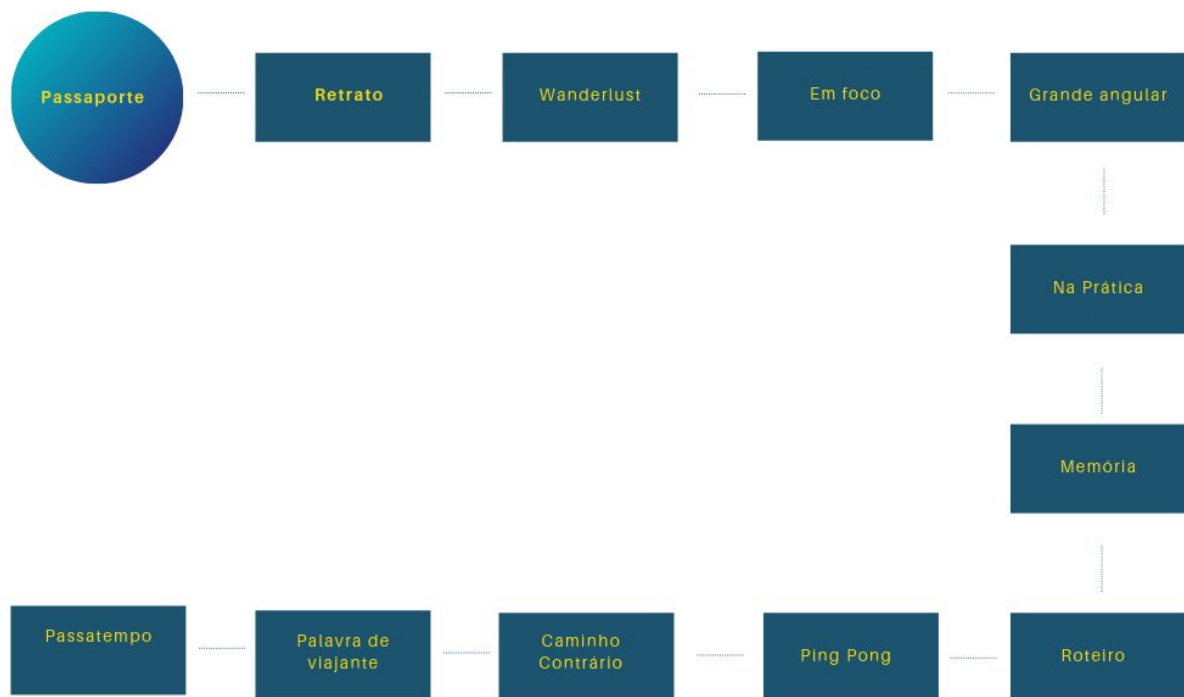
O jornal impresso sobreviverá como um bom jornal, bem feito, com grandes profissionais, com conteúdos interessantes e responsáveis, fazendo com que o internauta procure melhores esclarecimentos com notícias bem construídas. Finalmente, com todos os avanços tecnológicos que já surgiram, como o rádio e a televisão, não conseguiram matar o jornal. A internet não matará. Só quem pode matá-lo é ele mesmo, querendo ser igual a internet ou fazendo mau jornalismo.



## 9. Estrutura do trabalho

O Jornal Passaporte tem a intenção de abordar o tema de viagens de modo aberto, trazendo, além de destinos, reportagens info-reportagens, entrevistas *ping pong*, relacionadas a aspectos socioculturais e ambientais, discutindo em cada edição um país diferente e abordando os aspectos relevantes para a nação escolhida a ser abordada na edição. Neste Trabalho de Conclusão de Curso, a Alemanha foi escolhida e falaremos sobre hábitos rotineiros e curiosos dos alemães; formas de conhecer o país; sustentabilidade; informações gerais, como principais cidades, população; educação e muito mais.

Para organizar todo o material, a publicação está dividida em 11 seções fixas.



- **Figura 1.** Seção do Jornal Passaporte na sequência em que aparecem na publicação.

**Retrato:** Essa seção aborda um “retrato” da realidade local, com hábitos e costumes. Na edição inaugural, sobre a Alemanha, falamos sobre costumes curiosos dos alemães e contamos histórias engraçadas de brasileiros que estiveram no país e tiveram que lidar com alguns costumes alemães que são diferentes dos do Brasil.

**Wanderlust:** Aqui fala-se de viagem e viajantes. *Wanderlust* é uma palavra alemã mundialmente conhecida entre os mochileiros. Ela pode ser traduzida como o desejo intrínseco e profundo de viajar. Nesta edição contamos a história de três brasileiros que foram ou estão na Alemanha e como eles foram para lá, dando dicas de intercâmbio ou de turismo.

**Em foco:** Nesta seção, abordamos um tema que esteja em foco, em pauta no país, que seja relevante e o explanamos. Na edição 0, falamos sobre sustentabilidade, explicando como o país lida com a questão e apresentando o depoimento de dois alemães sobre o assunto.

**Grande angular:** Aqui há um grande infográfico sobre a Alemanha, apresentando o país, com a divisão por estados e as principais informações destas divisões: capital, área, habitantes. Além disso, há gráficos menores ao redor que apresentam outros dados relevantes sobre o país que não foram abordados em outras reportagem.

**Na prática:** Nesta seção apresentamos como funciona algo no país apresentado, na prática. No caso da edição sobre a Alemanha, falamos sobre a educação básica alemã.

**Memória:** Aqui fazemos um resgate de algo histórico do país. Nesta edição falamos sobre os 100 anos da Bauhaus.

**Roteiro:** Temos nesta seção um roteiro, porém não um convencional de uma grande cidade. Queremos sempre trazer roteiros curiosos, de cidades não tão conhecidas por brasileiros, mas igualmente turísticas. Na edição 0, abordamos a pequena e encantadora Schwäbisch Hall.

**Ping Pong:** Aqui apresentamos uma entrevista em formato *ping pong*. No caso desta edição, a entrevista foi com o professor de alemão Jaimirton de Queiroz, que tratou sobre as particularidades da língua alemã.

**Caminho Contrário:** Mostramos nessa seção a história de um alemão no Brasil.

**Palavra de Viajante:** Aqui os editores apresentam suas experiências de viagem no país da edição ou suas relações dos editores com a produção da edição. Nesta edição Analia fala da experiência de morar na Alemanha e da sua volta, enquanto Marcos fala das expectativas de ir ao país.

**Passatempo:** Esta é uma seção de entretenimento. Há quiz, uma parte separada para o leitor conversar consigo mesmo e fazer anotações, além de sugestões de títulos para o leitor continuar viajando.



## 10. Projeto Gráfico

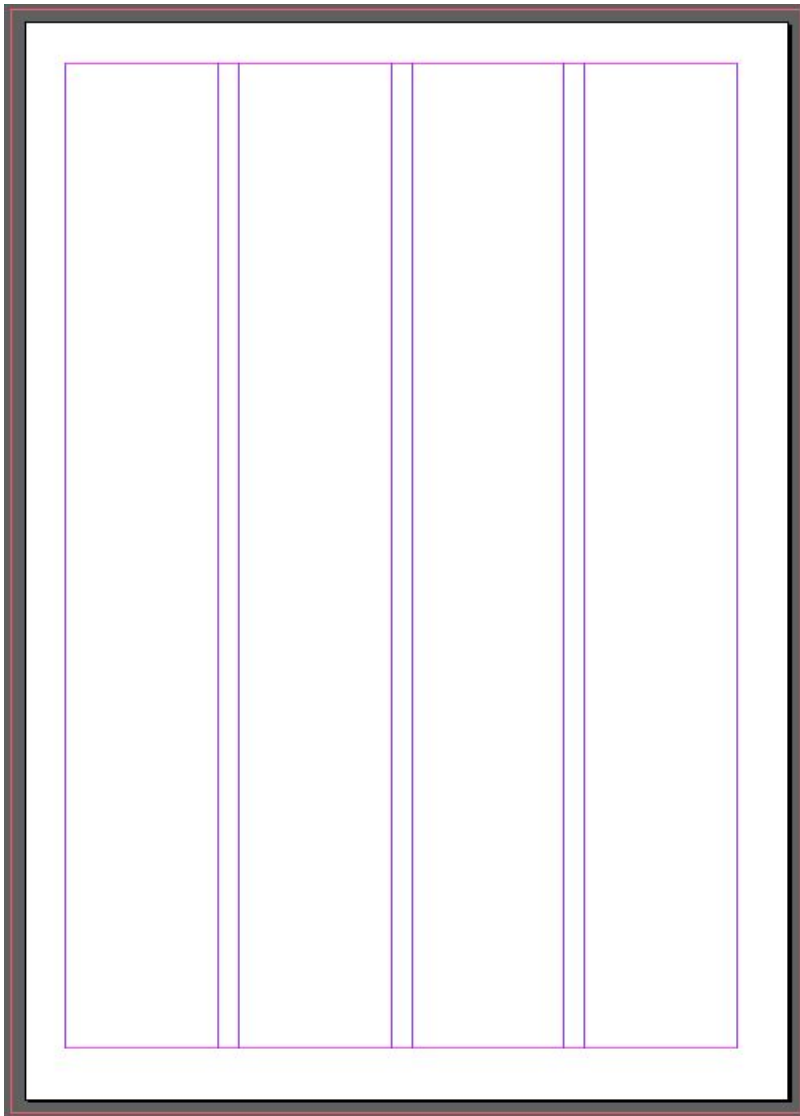
*Número de páginas da edição de junho de 2019: 24*

*Tamanho: 297 mm x 420 mm*

*Sangria: 5 mm*

*Margens interna e superior: 16 mm*

*Margens externa e inferior: 20 mm*



- **Figura 2.** Exemplo de página do Jornal Passaporte.

## 10.1. Tipografias

### 10.1.1. Typo Slab

É utilizada no título da capa jornal (com corpo 130), na indicação do mês e do número da edição e do preço (corpo 20), no sumário, com variações bold e light, nos títulos com variações de corpo, nas indicações dos autores, na entrevista em ping para gerar contraste.

### 10.1.2. Bebas

É utilizada na capa, na indicação do país abordado na seção, com corpo 95:



- **Figura 3.** Tipografia Bebas utilizada na edição 0 do Jornal Passaporte, sobre a Alemanha.

### 10.1.3. Helvetica

É utilizada nas variações Neue e Regular. A variação Neue é utilizada na capa para indicar os temas das seções em destaque (com corpo 25), nas frases com canto superior e nome da seção, acompanhada do número da página (corpo 17), no Expediente (corpo 12), na descrição de autoria dos textos (corpo 11) e nas caixas no mapa da seção Grande Angular (corpo 13).

• **Retrato:** conheça hábitos alemães e experiências inusitadas de brasileiros que moram no país • **Wanderlust:** veja três formas de conhecer a Alemanha, trabalho voluntário, turismo e estudo • **Memória:** leia artigo comemorativo dos 100 anos da escola de arte alemã Bauhaus • **Caminho Contrário:** veja as impressões de um alemão em sua segunda passagem por terras brasileiras •

- **Figura 4.** Helvetica Neue utilizada na capa do Jornal Passaporte para indicar os temas das seções em destaque.

Denke an all das Schöne, das noch in dir und um dich ist, und sei glücklich! Anne Frank (1929 - 1945)

EDITORIAL •03•

- **Figura 5.** Helvetica Neue utilizada nas frases localizadas no canto superior do Jornal Passaporte (à esquerda) e no nome de seção (à direita).

#### Expediente:

Jornal Passaporte: Sua viagem já começa bem aí onde você está. Edição 0 - Alemanha. Editoria de conteúdo: Anália Mendonça. Editoria de produção gráfica: Marcos Souza. Colaboradores desta edição: Luis Sergio Santos, Emanuel Silva, Matheus Souza, Ricardo Jorge e Beatriz Morais. Imagem de capa: Unsplash - Roman Kraft. Comentários sobre as edições, sugestões de pauta, críticas ou perguntas, envie para: [jornalpassaporte@gmail.com](mailto:jornalpassaporte@gmail.com). Apoio: Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFC e Universidade Federal do Ceará.

- **Figura 6.** Expediente do Jornal Passaporte, com utilização da tipografia Helvetica Neue.



Anália Mendonça

- **Figura 7.** Indicação de autoria de texto, com a utilização da tipografia Helvetica Neue.

Bade-Wurtemberg	
Capital: Estugarda	
População: 11.023.425	
Área: 35.677 km²	

- **Figura 8.** Helvetica Neue utilizada na seção grande Angular, na indicação de informações sobre os estados federados alemães.

Já a variação regular da tipografia Helvética é utilizada no Quiz da seção Passatempo (com corpos 19, para as perguntas; 12, para as alternativas; e 9, para as respostas), nos subtítulos dos textos (corpo 17), nos títulos dos gráficos (corpo 13) e nas legendas (corpo 9).



## 07. Como se diz a palavra "Alemanha" em alemão?

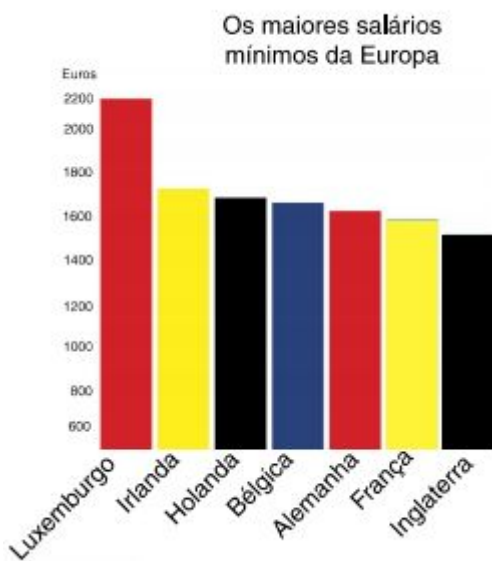
- a) Germany
- b) **Alemania**
- c) Deutschland
- d) Allemagne

Respostas:  
1-a / 2-b / 3-c / 4-b / 5-d / 6-d / 7-c

- **Figura 9.** Na imagem é possível ver as três variações da variação regular da tipografia Helvetica utilizadas no Quiz do Jornal, na pergunta, nas alternativas e nas respostas.

Entrevista com o professor Jaimirton de Queiroz, coordenador da Casa de Cultura Alemã de Fortaleza, escola tradicional do ensino do idioma e de difusão da cultura alemã no Ceará

- **Figura 10.** Variação Helvetica Regular utilizada no subtítulo da seção Ping Pong do Jornal.



- **Figura 11.** Variação Helvetica Regular utilizada em título de gráfico da seção Grande Angular.

• Centro comercial antigo de Schwäbisch Hall. Imagem: Analia Medonça

- **Figura 12.** Legenda do Jornal Passaporte, com a variação Regular da tipografia Helvetica.

### 10.1.4. Georgia

É utilizada nas caixas de texto principal do Jornal Passaporte, nas variações Regular e Bold, indicando hierarquia.



**Deutsch und Deutschland.**  
Canal no Youtube onde Ingrid Link ensina de forma divertida o idioma alemão, abordando aspectos linguísticos, filosóficos, culturais e etimológicos da língua

- **Figura 13.** Variação da tipografia Georgia, indicando hierarquia das informações.

## 10.2. Colunagem

O Jornal Passaporte possui como padrão quatro colunas em suas páginas, as quais podem ser preenchidas com imagem, ilustração, gráfico ou texto.



Provavelmente você nunca ouviu falar em uma cidade encantadora alemã chamada Schwäbisch Hall, de cerca de 40 mil habitantes, segundo o último censo, de 2017. A cidade é ainda pouco explorada por brasileiros, mas muito turística para os europeus.

Hall é apaixonante, parece saída de um cenário de filme e está localizada no estado de Baden-Württemberg, na rodovia A6, no caminho entre Nuremberg e Mannheim. Schwäbisch Hall, ou em forma curta SHA Hall, é um lugar que guarda história e cultura da Alemanha antiga. No centro da cidade, os prédios possuem predominantemente arquitetura medieval e também arquitetura barroca. Tudo muito bem preservado.

Schwäbisch Hall é pequena, bonita e se engana quem pensa que a cidade não é bem estruturada. Lojas de departamento famosas na Europa como a H&M, C&A, supermercados, as lojas alemãs DM e Müller, tudo isso é possível encontrar por lá. A cidade é uma prova de como é possível conviver com o passado, preservando-o e aproveitando o que há de melhor nele. Hall é ainda sede de um importante banco do Estado do Baden Württemberg. Possui também um campus da Universidade de Heilbronn, uma escola de Design e um Goethe Institute, centro tradicional de ensino de alemão para estrangeiros. Vale a pena uma visita de pelo menos dois dias à cidade, em qualquer época do ano, pois sempre há atrações interessantes para ver por lá.

### História da cidade

Schwäbisch Hall foi fundada oficialmente no século XII, com a inauguração da igreja principal da cidade, St Michael (1156). Porém vestígios de uma salina celta do século I a.C indicam que já havia uma civilização estruturada na cidade antes da sua fundação. De 500 a.C. até 1924, a principal atividade econômica do local foi a extração de sal. Em SHA Hall o sal era extraído de um depósito subterrâneo.

É importante salientar que por muitos anos o sal teve inclusive, mais valor que o ouro, já que era o único modo existente para se conservar alimentos, o que consolidou a cidade como um local de muita riqueza. SHA Hall ganhou importância com a cunhagem de moedas de prata que chamavam-se "heller", em homenagem à cidade. As figuras do brasão de Hall, uma cruz e uma mão, com-

• Centro comercial antigo de Schwäbisch Hall. Imagem: Anália Medonça

- **Figura 14.** Na imagem acima, o espaço de duas colunas do Jornal é ocupado por uma imagem e duas colunas, por texto.

reais. O descarte ecologicamente correto de resíduos é lei em todo o país desde 1972.

Líder mundial em tecnologias e políticas de resíduos sólidos, a Alemanha possui os índices de reaproveitamento mais elevados do mundo.

A separação do lixo, chamada em alemão de "Mülltrennung" é bem detalhista. Dessa forma, embalagens plásticas e metálicas vão para o tonel amarelo; papel, para o tonel azul; lixo orgânico, vai para o marrom e o que não pode ser aproveitado, acaba no latão preto.

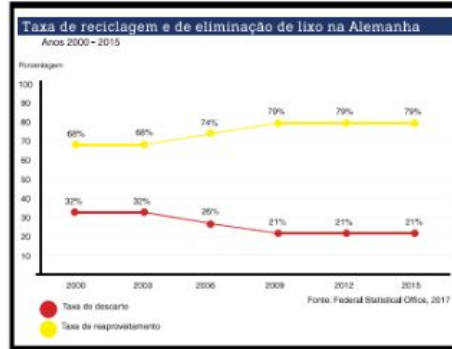
As garrafas de vidro são descartadas em contêineres espalhados pelas ruas. Geralmente, haverá três: um para cada cor – garrafas brancas, verdes e marrons. Aos domingos e feriados, é proibido jogar as garrafas de vidro fora para que o barulho não incomode os moradores das redondezas.

Há também no País uma políti-

o cliente pode ir em um dos vários postos de coleta espalhados por supermercados em cada cidade e devolver essas garrafas. Ao entregá-las de volta, ele recebe o retorno integral do dinheiro extra (de 8 à 25 centavos por garrafa) que pagou na compra. Essa política incentiva que material retorne e possa ser então reciclado.

É importante salientar que a Alemanha é o país que mais recicla lixo no planeta, chegando a reciclar até 79% do seu lixo. O volume de lixo produzido pelo país tem diminuído desde o ano 2000.

Embora já tenha alcançado muito, a Alemanha ainda tem desafios para enfrentar no futuro. Segundo o Relatório da Gestão do Lixo da Alemanha publicado em 2018, apenas cerca de 14% das matérias primas (não energéticas) utilizadas na economia alemã são recuperadas do lixo. (Analia Mendonça)



- **Figura 15.** Na imagem acima, o espaço de duas colunas do Jornal é ocupado por texto e outras duas, por gráfico.



## Sustentabilidade: direito ao futuro

Veja como a Alemanha tem lidado com preservação ambiental e quais os planos do país relacionados ao tema para o futuro.

Quarta maior economia do mundo e maior da Europa, a Alemanha possui sólidas políticas públicas na área ambiental. O País é o que mais recicla lixo no mundo, possui um programa de mobilidade que prioriza bicicletas em detrimento de carros e investe muito em energia alternativa, sendo o que tem a maior produção de energia solar no planeta. Mais que política pública, na Alemanha, a sustentabilidade é hábito e está enraizada na cultura do país. As crianças aprendem já na escola, como reciclar lixo e o governo investe em ciência buscando aprimorar e aumentar a energia alternativa do País.

A Alemanha aplicou em 2002 a sua primeira estratégia de desenvolvimento sustentável. Desde então o país possui atualizações constantes desta estratégia. Em 2016, o governo alemão revisou radicalmente a estratégia nacional e a alinhou com as 17 metas de desenvolvimento sustentável estabelecidas na Agenda 2030, adotada pelas Nações Unidas em setembro de 2015. A Estratégia Nacional de Sustentabilidade alemã possui como

princípios orientadores a equidade entre gerações, a qualidade de vida, a coesão social e a responsabilidade global.

Como ilustração das metas do país é possível citar, por exemplo, a redução em 40% da emissão de gases que causam o efeito estufa até 2020, além da meta de fechar 100% das usinas nucleares de geração de energia até 2022. Segundo o site oficial do Governo Alemão, hoje o país já gera 25% da sua energia utilizando fontes limpas e pretende em 2050 que 80% da energia consumida venha de fontes alternativas.

Em Hamburgo, por exemplo, cidade na região norte da Alemanha, que segundo o último censo (2016) possui 1,8 milhão de habitantes, existem paredes cobertas de plantas verdes que são tão eficientes quanto 275 árvores. Essas paredes são chamadas de árvores urbanas e são baseadas em biotecnologia.

As árvores urbanas são compostas de uma cultura especial de musgos que tem a capacidade de atrair a poluição do ar no entorno e convertê-la em sua própria biomassa, dessa forma,

- **Figura 16.** Na imagem acima, duas colunas do Jornal são ocupadas por ilustração e duas, por texto.

### 10.3 Paginação

A indicação das páginas do Jornal é sempre feita no canto superior, acompanhada do nome da seção e de dois pontos, ícone do Jornal.



## •10•EM FOCO

- **Figura 17.** Indicação da página no Jornal Passaporte.

### 10.4. Ícones, linhas e caixas

Como forma de marcar a identidade visual do Jornal Passaporte, são utilizados ícones, linhas e caixas padronizados. Os elementos iconográficos do periódico são majoritariamente harmônicos geometricamente, com a utilização destacada de círculos e quadriláteros.

#### 10.4.1. Os ícones do Jornal Passaporte

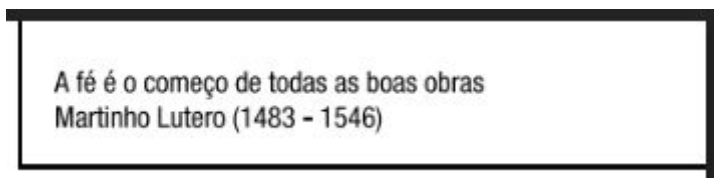
##### 10.4.1.1. Círculos em volta do número da página

GRANDE ANGULAR •13•

- **Figura 18.**

##### 10.4.1.2. Frases em português e na língua oficial do país abordado na edição

Na edição número 0, por exemplo, em alemão.



- **Figura 19.**

##### 10.4.1.3. Aspas: indicam que o texto é opinativo



- **Figura 20.**

#### 10.4.1.5. Ponto acompanhando a primeira palavra da legenda



• Alexander Schmidt no começo de sua vida escolar, na Alemanha. Imagem: arquivo pessoal

- Figura 21.

#### 10.4.1.6. Mapa do país abordado na edição com indicação de localização de cidades tratadas no texto



- Figura 22.

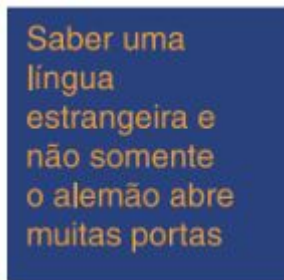
#### 10.4.1.7. Ícones utilizados na seção Roteiro



- Figura 23.

#### 10.4.2. Caixas

São utilizadas para destacar olhos nos textos e possuem a cor azul padrão do Jornal (C: 100 M: 90 Y: 30 K: 0). Há também caixas cinzas (com índice de transparência de 35%) que destacam títulos e textos.

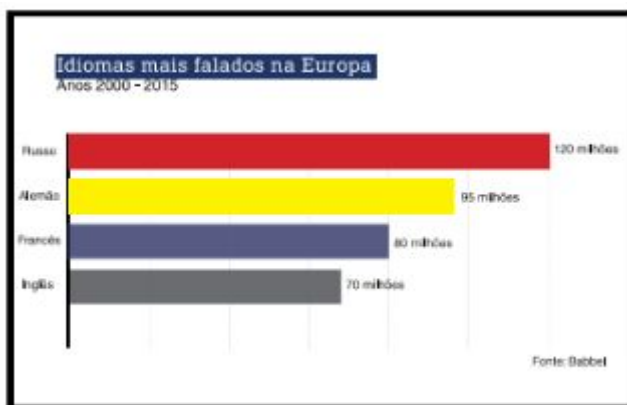


- **Figura 24.** Na imagem acima, caixa de texto na cor azul padrão do jornal Passaporte

## Quiz

- **Figura 25.** Caixa cinza destacando título

Os gráficos do Jornal e o mapa do local abordado na edição, indicando localização de cidades também são delimitados por caixas. A seção Grande Angular possui caixas para delimitar o espaço destinado a informações sobre os estados federados alemães, no exemplo da edição número 0.



- **Figura 26.** Caixa delimitando espaço do gráfico no Jornal.

### 10.4.3. Linhas

São utilizadas principalmente para separar espaços na página, com, por exemplo, a marcação dos espaços no canto superior e a identificação de autoria e o início do texto. Para indicar a




separação entre dois textos, as linhas possuem tamanho tal que deixam apenas o espaço de uma coluna sem ser preenchido.

•20•PING PONG

Der Spatz in der Hand ist besser als die Taube auf dem Dach  
Deutsches Sprichwort



- **Figura 27.** Linha delimitando espaço para frase no canto superior da página.

 Luis-Sérgio Santos  
Professor de Programação Visual  
em Jornalismo da UFC

No trauma do pós-guerra, com o mundo em profundo transe, permeado de dor e dúvidas, com a ênfase das novas tecnologias e a sofisticação dos processos de reprodução serial, a nova onda que se instalou em Weimar, na Alemanha, em 1919, seria um marco na história das artes, da e do design.

- **Figura 28.** Linha separando a identificação de autoria e o início do texto.

**04.** Os alemães amam batata. Você sabe como dizer batata em alemão?

- a) Popato                      b) Kartoffel  
c) Fries                        d) Aardappel

**05.** Qual dessas palavras grandes não existe em alemão?

- a) Nahrungsmittelunverträglichkeit  
b) Lebensversicherungsgesellschaft  
c) Arbeiterunfallversicherungsgesetz  
d) Siestnettundichbinauchnettonesza

**06.** Qual o sobrenome mais popular da Alemanha?

- a) Weber                      b) Bohn  
c) Hoffmann                d) Müller

**07.** Como se diz a palavra "Alemanha" em alemão?

- a) Germany                    b) Alemania  
c) Deutschland              d) Allemagne



Respostas:  
1-4 / 2-3 / 3-4 / 4-5 / 5-6 / 6-7 / 7-8

**Continue a viagem**

Passaporte selecionou dicas culturais para você continuar sua viagem pela Alemanha



**Alemanizando.** Canal no Youtube de um casal de brasileiros (Elissa e Rodrigo) que vive em Berlim e compartilha experiências sobre morar na Alemanha. Eles apresentam ainda curiosidades e fatos históricos sobre o país.



**Deutsch und Deutschland.** Canal no Youtube onde Ingrid Link ensina de forma divertida o idioma alemão, abordando aspectos linguísticos, filosóficos, culturais e etimológicos da língua



**A Menina que Roubava Livros.** A obra de Mark Zusak conta a trajetória de Liesel Meminger, uma menina que rouba livros na Alemanha durante a II Guerra Mundial. A narradora da história é a morte, que rastreia a menina de 1939 a 1943.

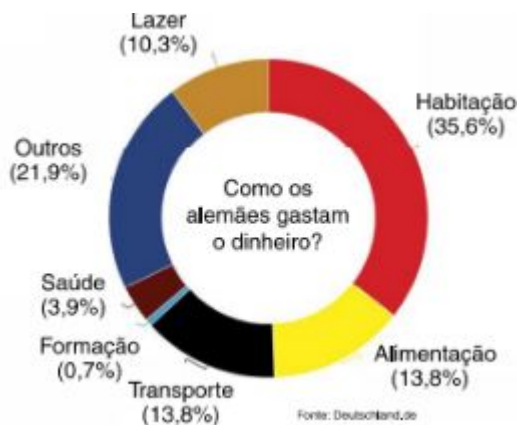


**Ponte dos Espiões.** O advogado James Donovan, na Guerra Fria, aceita a tarefa de defender um espião soviético capturado pelos Estados Unidos. Donovan torna-se uma peça central das negociações entre os EUA e a União Soviética ao ser enviado a Berlim.

- **Figura 29.** Linha separando textos

#### 10.4.4. Círculos

São utilizados em gráficos, nas imagens que indicam autoria dos textos e nas indicações culturais da seção Passatempo, por exemplo.



- **Figura 30.** Gráfico em forma de círculo na seção Grande Angular.



- **Figura 31.** Imagem em forma de círculo com indicação de autoria de texto.

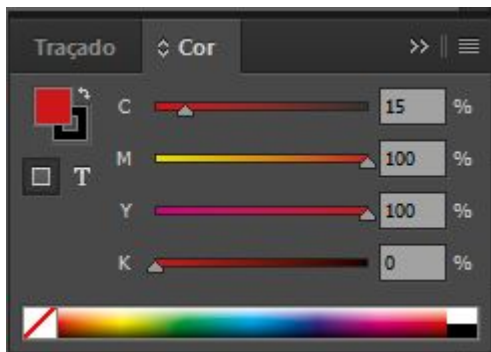


- **Figura 32.** Imagens em forma de círculo nas indicações culturais da seção Passatempo.

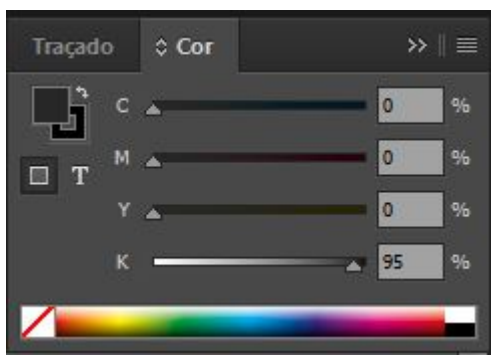
## 10.5. Paleta de cores

A paleta de cores de Passaporte procura remeter às cores do passaporte brasileiro, o que justifica a utilização do azul escuro (C: 100; M: 90; Y: 30; K: 0) e da cor bronze (C: 5; M: 43; Y: 85; K: 0). Além disso, há a utilização das cores branco (na capa com o nome do local abordado na edição, por exemplo), preto (na maioria dos textos), cinza (com índice de opacidade de 35%).

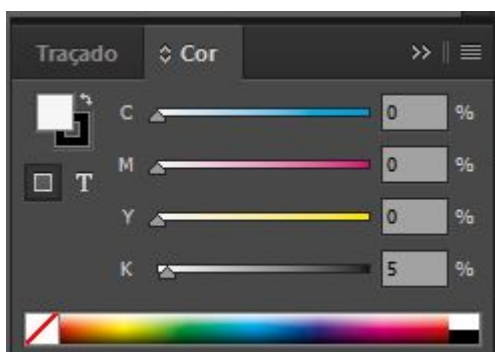
O Jornal também utiliza-se em momentos específicos cores que remetem diretamente ao país abordado na edição, como na seção Grande Angular, com a cor dos gráficos, das setas e das caixas.



- **Figura 33.** Vermelho utilizado no Jornal Passaporte

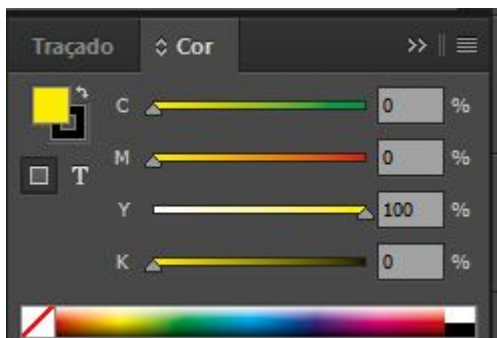


- **Figura 34.** Preto utilizado no Jornal Passaporte

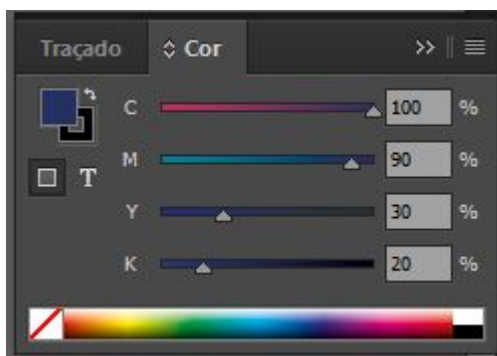


- **Figura 35.** Branco utilizado no Jornal Passaporte

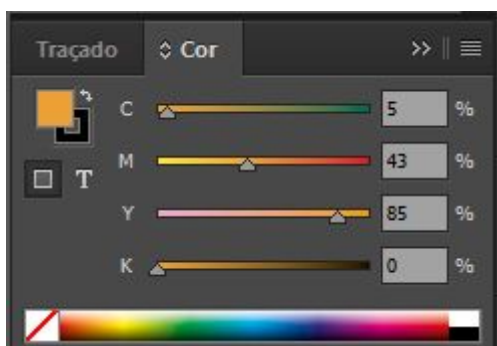




• **Figura 36.** Amarelo utilizado no Jornal Passaporte



• **Figura 37.** Azul utilizado no Jornal Passaporte



• **Figura 38.** Bronze utilizado no Jornal Passaporte

Na seção Memória da edição inaugural, sobre a Alemanha, há a utilização de cores similares às do padrão do periódico e que remetem a um quadro cujo estilo é influenciado pela escola de arte alemã Bauhaus, tema do texto, o que justifica a mudança.

## 10.6. Referências

O projeto gráfico do Jornal Passaporte possui três principais referências em sua elaboração, o livro *The Newspaper Designer's Book*, de Tim Harrower e Julie M. Elman, o jornal mensal

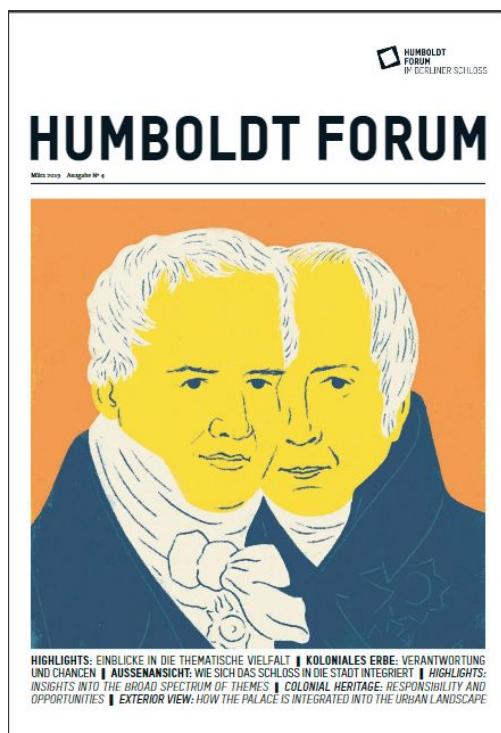
alemão Humboldt Forum e o jornal diário cearense Diário do Nordeste, que em 2018 passou por reforma gráfica.

### 10.6.1. The Newspaper Designer's Book

O livro *The Newspaper Designer's Book* foi utilizado na elaboração do projeto gráfico como guia para a definição da distribuição dos elementos textuais e imagéticos na páginas. Entre as orientações levadas em consideração estão cuidado com o tamanho das colunas, distribuição dos títulos perto do início dos textos, legenda destacada em relação aos textos principais e hierarquização de imagens.

### 10.6.2. Humboldt Forum

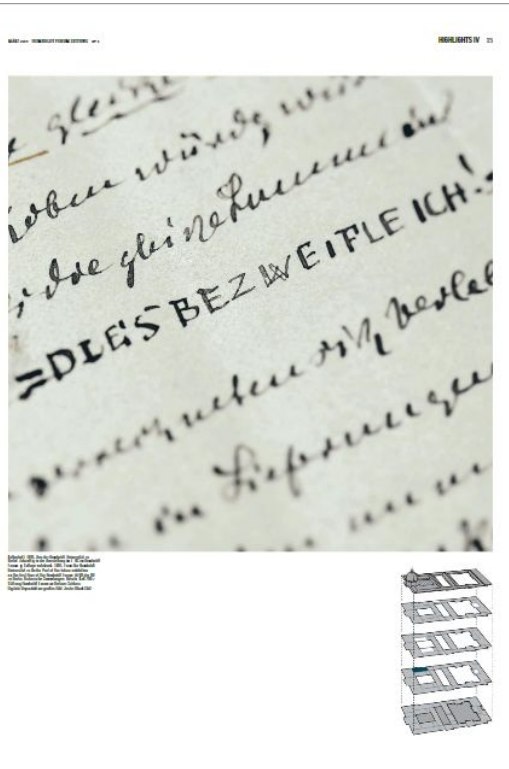
Humboldt Forum é o jornal bilíngue em alemão e inglês, mensal do museu localizado no prédio onde ficava o antigo palácio de Berlim, na Ilha dos Museus. O periódico possui características típicas de revista e dá destaque a textos e imagens específicos com a valorização de espaços em branco, aspectos também percebidos em Passaporte.



- **Figura 39.** Capa do mês de março do jornal alemão Humboldt Forum. Fonte: [https://issuu.com/humboldtforum/docs/hfz4\\_online\\_version/1?ff&e=30903420/68235055](https://issuu.com/humboldtforum/docs/hfz4_online_version/1?ff&e=30903420/68235055). Print feito em 21 de junho de 2019



- **Figura 40.** Imagem de página interna da edição de março do jornal Humboldt Forum



- **Figura 41.** Imagem de outra página interna da edição de março do jornal Humboldt Forum



### 10.6.3. Diário do Nordeste

O jornal diário cearense Diário do Nordeste passou por reforma gráfica em 2018 e passou a adotar as dimensões Berliner. Além disso, passou a dar mais destaque a imagens e a ter mais espaços em branco, assim como o Jornal Passaporte.



- **Figura 42.** Capa da edição do dia 29 de maio de 2019 do jornal Diário do Nordeste. Imagem capturada no dia 21 de junho de 2019.



- **Figura 43.** Página da editoria Negócios do jornal Diário do Nordeste, do dia 29 de maio de 2019. Imagem capturada no dia 21 de junho de 2019.



- **Figura 44.** Página da editoria Negócios do jornal Diário do Nordeste, do dia 29 de maio de 2019. Imagem capturada no dia 21 de junho de 2019.

## **11. Bibliografia**

**BOTTON**, Alain de. A arte de viajar. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

**BRILHANTE**, Marianna do Nascimento. Análise comparativa de guias turísticos em formato de aplicativo: Lonely Planet e mTrip. 2014. Dissertação (Bacharel em Lazer e Turismo) - Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, 2015. Disponível em: [www.univali.br/periodicos](http://www.univali.br/periodicos). Acesso em: 19 jun. 2019.

**CAMARGO**, H. L. Patrimônio Histórico e Cultural. São Paulo: Aleph, 2002.

**CAMARGO**, Zeca. A fantástica volta ao mundo: registros e bastidores de viagem por Zeca Camargo. São Paulo: Globo, 2004.

**FERREIRA**, Laíz Silveira. Jornalismo de Viagem: Produção de Conteúdo Convergente e Empreendedorismo. 2016. Dissertação (Pós Graduação em Jornalismo) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016. Disponível em: <http://www.ccta.ufpb.br/ppj/contents/documentos/dissertacoes-2016/dissertacao-laiz-silveira-ferreira.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2019.

**GIL**, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

**GILBERT**, Elizabeth. Comer Rezar Amar. Rio de Janeiro: Objetiva, 2008.

**GOETHE**, Johann Wolfgang von. "Viagem à Itália." São Paulo: Companhia das Letras (1999).

**HARROWER**, Tim; **JULIE M. Elman**. "The Newspaper Designer's Handbook - sétima edição". New York: Mc Graw Hill, 2013.

**KLINK**, Amyr. Cem dias entre céu e mar. ed. integral. São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

**MODERNELL**, Renato. Travel literature and literary journalism. Todas as Letras (São Paulo), volume 9, n. 1, p. 104-111, 2007

**NEVES**, José Luís. Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração. V. 1, No 3, 2º sem/1996.

**SALGUEIRO**, V. Grand Tour: uma contribuição à história do viajar por prazer e por amor à cultura. Revista Brasileira de História, n. 44, p. 289-310, 2002.



**SILVA** , Cristina Ramos. FORMAS DA CONTEMPORANEIDADE NO DESIGN DE NOTÍCIAS: Estudo do projeto gráfico e funcional do jornal O Estado de S.Paulo. 2014. Dissertação (Pós Graduação) - Universidade Paulista (UNIP), São Paulo, 2014. Disponível em:

[https://www.unip.br/presencial/ensino/pos\\_graduacao/strictosensu/comunicacao/download/comunic\\_cristinaramosesilva.pdf](https://www.unip.br/presencial/ensino/pos_graduacao/strictosensu/comunicacao/download/comunic_cristinaramosesilva.pdf). Acesso em: 19 jun. 2019

PREFEITURA DE SCHWABISCH HALL (Alemanha) (Org.). **Schwabisch Hall**. Disponível em: <<http://www.schwaebischhall.de/es/turismo.html>>. Acesso em: 05 jun. 2017.